



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**  
**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU**

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382  
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2023, DE 22 DE MARÇO DE 2023.**

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Uncisal;

CONSIDERANDO a necessidade de readequação das cargas horárias de atividades curriculares para implantação das Ações Curriculares de Extensão;

CONSIDERANDO a aprovação do Colegiado do Curso;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000003640/2023;

**RESOLVE:**

Aprovar *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

\*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: [www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br).

Dê-se ciência.  
E cumpra-se.

**Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa**  
Presidente do CONSU

Publicada no DOE/AL em 24 de março de 2023.

**Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)**

ESTADO DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDUC  
PORTARIA/UNEAL Nº 335/2023

O REITOR EM EXERCÍCIO, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais e estatutárias, e fundamentado no processo nº E: 04104.0000000790/2023, RESOLVE:

Art. 1º: Designar, os membros para a comissão interna de elaboração de um edital público, que vise à eleição de novos Coordenadores e Vice-Coordenadores, para os cursos de Letras e Ciências Contábeis, a ser realizado no ano de 2023, conforme membros: Vitória Régia Costa, inscrita no CPF nº 331.742.614-49 e matrícula nº: 0825931-3 (Presidente); Marcelo Moreira da Silva, inscrito no CPF nº: 164.008.014-72 e matrícula nº: 0825789-2 (Representante do Curso de Ciências Contábeis); Petrúcio Remígio de Siqueira, inscrito no CPF nº: 482.979.684-72 e matrícula nº: 399-9 (Representante do Curso de Ciências Contábeis); Érica Thereza Farias Abreu inscrita no CPF nº: 055.702.784-5 e matrícula nº: 317-4 (Representante do Curso de Letras); Jeylla Salomé Barbosa dos Santos, inscrita no CPF nº: 045.365.394-41 e matrícula nº: 371-9; Eduardo Pantaleão de Moraes, inscrito no CPF nº: 010.804.284-70 e matrícula nº: 346-8 (Representante do Curso de Letras).

Art. 2º: Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Maceió-AL, 23 de março de 2023.

Anderson de Almeida Barros  
Reitor em Exercício/UNEAL

Protocolo 703083

**Universidade Estadual de Ciências  
da Saúde de Alagoas (UNCISAL)**

EXTRATO DO CONTRATO UNCISAL N.º 087/2023

Processo nº E:41010.0000001734/2023 - ARP AMGESP 379/2022 - PE 10.177/2022.CONTRATANTE: Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas - UNCISAL, CNPJ 12.517.793/0001-08.CONTRATADA: L. CARLOS LINS DE LIMA, inscrita no CNPJ sob o nº 03.719.446/0001-69. Objeto do contrato: Aquisição de alimentos.Data de Assinatura: 23/03/2023. Valor global: R\$ 49.923,64 (Quarenta e nove mil, novecentos e vinte e três reais e sessenta e quatro centavos).Vigência: até 31/12/2023, após publicação no Diário Oficial do Estado.Dotação Orçamentária: Prog. de Trab.: 10.302.0205.4350; Desc.: Fortalecimento das Und. Assist. e de Apoio Assist. da Uncisal; Reg. Planej.: 204; Elemento de Despesa: 3.3.90.30; PO: 435; Fonte: 1-500.Base legal: Despacho PGE/PLIC nº 11768825/2022, Lei nº 8.666, de 1993, da Lei nº 10.520, de 2002, e da Lei nº 8.078, de 1990 - Código de Defesa do Consumidor.

Protocolo 703421

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO. Com fundamento no Despacho PGE PLICBENS 16982717, Despacho PGE SUBCOPLIC 17009744, Despacho UNCISAL CPL 17468582, Homologo em face do que consta e foi proposto no processo administrativo Nº E:41010.0000021452/2022 pelo Pregoeiro Bruno da Silva Bandeira da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, em conformidade com a Emenda Constitucional n. 37/2010 e em conformidade com o que preceitua a Lei 10.520 de 17.07.2002 e o Art. 10º § 2º do Decreto Estadual nº. 68.118 de 31.10.2019, bem como o cumprimento do Edital, e com a competência estabelecida no Ato Governamental de nomeação do Reitor no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental Nº 75.712 de 03 de setembro de 2021, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 13/09/2021, bem como Decreto Governamental Nº Decreto nº 86.320, de 2 de janeiro de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas, edição Suplementar em 03/01/2023, com fulcro na Lei Delegada Nº. 47 de 10 de agosto de 2015 e Lei Delegada nº 48, de 30 de dezembro de 2022, LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº UNCISAL 003/2023, que trata da aquisição de itens de Correlatos para o Núcleo de Endoscopia Digestiva do Hospital Escola Dr. Hélivio Auto - HEHA, destinada para esta Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. EMPRESAS: ENDOGERAIS EQUIPAMENTOS MEDICOS LTDA CNPJ: 08.697.852/0001-91; MANANCIAL MEDICAL LTDA CNPJ: 24.603.766/0001-29. VALOR TOTAL DA LICITAÇÃO: R\$ 64.660,00 (sessenta e quatro mil e seiscentos e sessenta reais). Publique-se. Gabinete da Reitoria, em 23 de março de 2023. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa. Reitor/UNCISAL.

Protocolo 703242

**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2023, DE 22 DE MARÇO DE 2023.**

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Uncisal; CONSIDERANDO a necessidade de readequação das cargas horárias de atividades curriculares para implantação das Ações Curriculares de Extensão; CONSIDERANDO a aprovação do Colegiado do Curso; CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000003640/2023; RESOLVE:

Aprovar ad referendum o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

\*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: [www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br).

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa  
Presidente do CONSU

Protocolo 703424

**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 06/2023, DE 22 DE MARÇO DE 2023.**

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a necessidade de criação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância; CONSIDERANDO a que a criação do curso foi realizada através da Resolução Consu nº 20/2017, de 9 de agosto de 2017; CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000005115/2023; RESOLVE:

Aprovar ad referendum o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, a ser desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

\*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: [www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br).

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa  
Presidente do CONSU

Protocolo 703427

**RECEITAS DAS IRMÃS ROCHA**  
Uma caixa especial que reúne em dois volumes as famosas receitas das irmãs Rocha

**POESIA COMPLETA JORGE COOPER**  
A 3ª edição da obra definitiva de um dos mestres da poesia, nascido em Alagoas

**NINHO DE COBRAS LEDO IVO**  
Originalmente publicado em 1973, Ninho de Cobras é uma obra-prima da literatura brasileira

**SUCESSOS EDITORIAIS DE VOLTA À ESTANTE**

EM CATÁLOGO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**ABRIL de 2023**

## **GESTÃO DA UNCISAL**

### **REITOR**

*Henrique de Oliveira Costa*

### **VICE-REITORA**

*Ilka do Amaral Soares*

### **CHEFE DE GABINETE**

*Paulo Sérgio Lins da Silva*

### **PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**

*George Márcio da Costa e Souza*

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP**

*Mara Cristina Ribeiro*

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX**

*Maria Margareth Ferreira Tavares*

### **PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST**

*Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu*

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD**

*Thiago Henrique Batista Rodrigues*

### **PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP**

*Ana Maria Jatobá Correia Ramirez*

### **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI**

*Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora*

#### **Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB**

*Flaviana Santos Wanderley - Coordenadora*

#### **Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE**

*Karina Rossana Menezes Schüssler- Coordenadora*

#### **Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP**

*Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora*

### **CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -**

*Sandra Adriana Zimpel – Diretora*

#### **Núcleo de Propedêutica e Terapêutica – NUPROP**

*Sávia Nobre de Araújo Dórea – Coordenadora*

#### **Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI**

*Maria do Desterro da Costa e Silva - Coordenadora*

#### **Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD**

*Lauralice Raposo Marques - Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED**

*Vagner Herculano de Souza – Diretor*

**Núcleo de Educação a Distância – NEAD**

*Cynara Maria da Silva Santos - Coordenadora*

**Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC**

*Vagner Herculano de Souza – Coordenador*

**CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC**

*Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor*

**Núcleo de Educação Tecnológica – NET**

*Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora*

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA**

**VALÉRIA HORA – ETSAL**

*Janaína Andrade Duarte – Diretora*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

**Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA**

*Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora*

**Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR**

*Maria Derivalda de Andrade – Supervisora*

**Maternidade Escola Santa Mônica – MESM**

*Maria Elisangela Torres de Lima Sanches – Supervisora*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

**Serviço de Verificação de Óbitos – SVO**

*Kátia Moura Galvão – Supervisora*

**Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML**

*Juliana Vanessa Cavalcante de Souza – Supervisora*

**Centro Especializado em Reabilitação – CER III**

*Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral*

**Centro Especializado em Diagnóstico por Imagem – CEDIM**

*Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Supervisor*

## **RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA:**

Alexsandra de Souza Pedrosa  
Aline Carla Araújo Carvalho  
Ana Raquel de Carvalho Mourão  
Augusto César Alves de Oliveira  
Elenildo Aquino dos Santos  
Luciana Costa Melo  
Luiz Fernando Hita  
Maria do Desterro da Costa e Silva  
Sandra Adriana Zimpel

### **SUPERVISÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

1. Leonides Silva Gomes de Mello – Assessora Técnica
2. Aline Carla Araújo Carvalho

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Unidades que compõe a UNCISAL	12
Quadro 2	Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2019	15
Quadro 3	Trajatória do curso de Fisioterapia da UNCISAL	25
Quadro 4	Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2019..	29
Quadro 5	Políticas institucionais no âmbito do curso de Fisioterapia	31
Quadro 6	Dados do Coordenador do Curso.	35
Quadro 7	Dados do Núcleo Docente Estruturante.	36
Quadro 8	Composição do Colegiado de Curso	37
Quadro 9	Relação de Docentes do Curso de Fisioterapia – UNCISAL	39
Quadro 10	Titulação Docente do Curso de Fisioterapia	44
Quadro 11	Dados dos discentes do Curso de Fisioterapia	44
Quadro 12	Quadro participação científica cultural	45
Quadro 13	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 1º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	48
Quadro 14	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 2º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	49
Quadro 15	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 3º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	50
Quadro 16	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade do curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	51
Quadro 17	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde do cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	52
Quadro 18	Quadro 19 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	53
Quadro 19	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	53
Quadro 20	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 3º ano dos currículos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	54
Quadro 21	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais do 2º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	55

Quadro 22	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais dos 3º e 4ª anos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	55
Quadro 23	Descrição dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do 5º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	55
Quadro 24	Descrição dos cenários de prática do curso de Fisioterapia da Uncisal.	63
Quadro 25	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.	71
Quadro 26	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.	71
Quadro 27	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	72
Quadro 28	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	73
Quadro 29	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	75
Quadro 30	Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese	76
Quadro 31	Descrição do Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos	77
Quadro 32	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL	78



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cursos da UNCISAL	11
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL	13
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL. Fonte: PROEG/UNCISAL	14
Figura 4 - Regiões de saúde no Estado de Alagoas Fonte: SMS/AL	17
Figura 5- Estrutura dos Eixos Acadêmicos Integradores	47
Figura 6 - Desenho da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia da UNCISAL	57



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas locais regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade, ideia que é corroborada com as palavras de Veiga (2004, p.17): *“Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”*.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Uncisal, traz em sua essência uma organização/conteúdo que revelam *“[...] a dinâmica da articulação entre a subjetividade (vontade de mudar) e a objetividade (condições objetivas para que as mudanças ocorram)”* (ForGrad, 2009).

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo estrutura acadêmica do seu funcionamento.



## SUMÁRIO

<b>1. <u>CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL</u></b>	<b>11</b>
1.1. <b>BREVE HISTÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>1.2 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>14</b>
1.2.1. Missão	14
1.2.2. Visão	14
1.2.3. Conceito de Saúde	14
1.2.4. Valores	14
1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional:	15
1.2.6. Apoio Pedagógico	15
<b>2. <u>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</u></b>	<b>16</b>
<b>2.1. <u>INSERÇÃO REGIONAL E COMPROMISSO SOCIAL DO CURSO</u></b>	<b>16</b>
<b>2.2. <u>IDENTIDADE DO CURSO</u></b>	<b>25</b>
2.2.1. Título obtido	25
2.2.2. Legislação	25
2.2.3. Carga horária	26
2.2.4. Duração	26
2.2.5. Vagas	26
2.2.6. Turnos	26
2.2.7. Objetivos do Curso	26
2.2.8. Perfil Profissional	27
2.2.9. Campo de atuação	27
<b>2.3 <u>PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO</u></b>	<b>27</b>
2.3.1. Processos Externos:	27
2.3.2. Processos Internos:	29
<b>2.4 <u>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</u></b>	<b>30</b>
<b>2.5 <u>GESTÃO DO CURSO</u></b>	<b>33</b>
2.5.1. Coordenador do Curso	34
2.5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	35
2.5.3. Colegiado do Curso	36
2.5.4. Corpo Técnico Administrativo	38
<b>2.6 <u>CORPO DOCENTE</u></b>	<b>38</b>
<b>2.7 <u>CORPO DISCENTE</u></b>	<b>44</b>
2.7.1. Quantitativo de discentes	44
2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural	44
<b>3. <u>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</u></b>	<b>45</b>
<b>3.1. <u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u></b>	<b>45</b>
3.1.1. <b>Eixo Bases Morfo-Funcionais</b>	48
3.1.2. <b>Eixo Saúde e Sociedade</b>	50
3.1.3. <b>Eixo Pesquisa em Saúde</b>	52
3.1.4. <b>Eixo Processos de Trabalho</b>	53
3.1.5. <b>Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	54
<b>3.2. <u>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO</u></b>	<b>57</b>
<b>3.3. <u>CONTEÚDOS CURRICULARES</u></b>	<b>59</b>
<b>3.4. <u>METODOLOGIA</u></b>	<b>59</b>
<b>3.5 <u>CENÁRIOS DE PRÁTICAS</u></b>	<b>62</b>



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em

<b>3.6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</b>	<b>65</b>
<b>3.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>65</b>
<b>3.8. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO</b>	<b>66</b>
<b>3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>68</b>
<b>3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>68</b>
<b><u>4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO</u></b>	<b><u>69</u></b>
<b>4.1. SALAS DE AULA</b>	<b>69</b>
<b>4.2. UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE</b>	<b>69</b>
<b>4.3. LABORATÓRIOS DE ENSINO</b>	<b>70</b>
4.3.1. Laboratório de Anatomia	70
4.3.2. Laboratório de Bioquímica	71
4.3.3. Laboratório de Microscopia I e II	72
4.3.4. Laboratório de Fisiologia Humana	74
<b>4.4. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES</b>	<b>75</b>
4.4.1. Laboratório de Órteses e Próteses	75
4.4.2. Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos	77
<b>4.1.6. UNIDADES ASSISTENCIAIS</b>	<b>78</b>
<b>4.1.7. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA</b>	<b>78</b>
<b>4.1.6. SALA DE PROFESSORES</b>	<b>79</b>
<b>4.1.8. SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	<b>79</b>
<b>4.1.9. BIBLIOTECA</b>	<b>79</b>
<b>4.1.10. CONTROLADORIA ACADÊMICA</b>	<b>80</b>
<b>EMENTÁRIO</b>	<b>81</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>116</b>

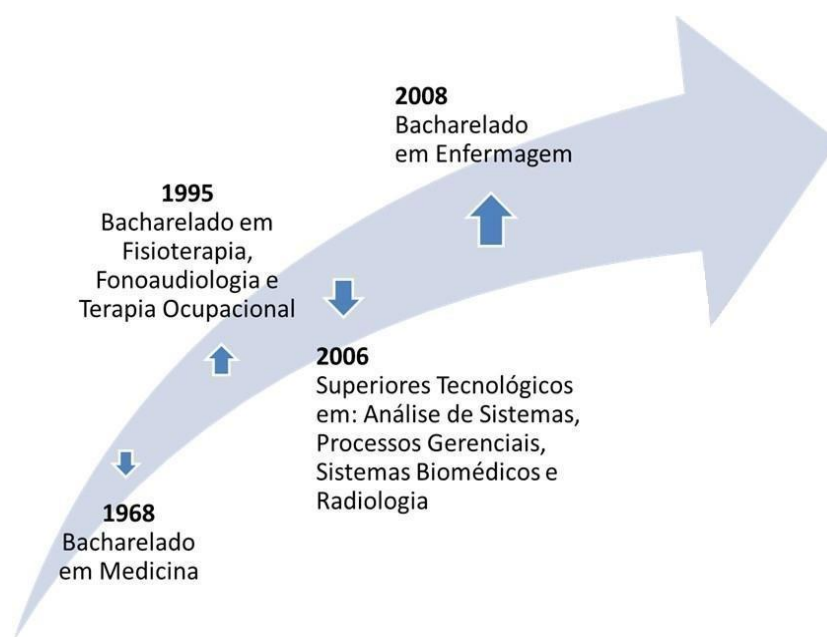
## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

### 1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamemha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação.



**Figura 1-** Cursos da UNCISAL Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-

científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

**Quadro 1 - Unidades que compõe a UNCISAL**

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
<b>Prédio-sede</b>	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
<b>Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL</b>	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
<b>Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML</b>	De Apoio; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>Serviço de Verificação de Óbitos – SVO</b>	De Apoio; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>Maternidade Escola Santa Mônica – MESM</b>	Acadêmica; Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
<b>Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA</b>	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR</b>	Acadêmica; Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
<b>Centro Especializado em Reabilitação – CER</b>	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

<p><b>Centro de Diagnóstico e Imagem – CEDIM</b></p>	<p>De Apoio; Assistencial</p>	<p>Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.</p>
------------------------------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------------------------------------------

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

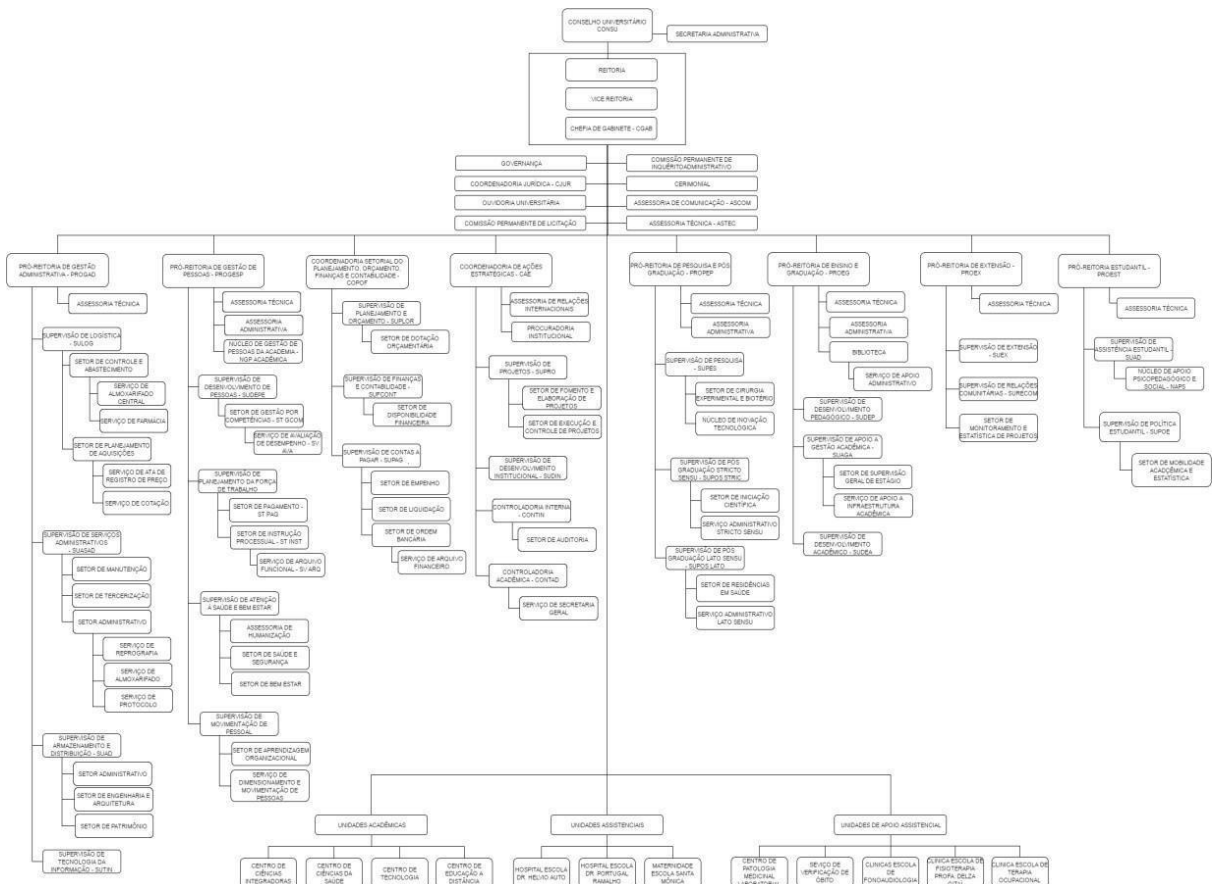


Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL Fonte: REITORIA/UNCISAL.



Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL  
Fonte: PROEG/UNCISAL

## 1.2 Perfil Institucional

### 1.2.1. Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

### 1.2.2. Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

### 1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### 1.2.4. Valores

**Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

**Respeito à integralidade do ser** -Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

**Gestão pública sustentável** -Praticar a gestão pública pela excelência,



com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

**Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

**Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

#### 1.2.5 *Trajetória de Avaliação Institucional:*

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

#### **Quadro 2** - Evolução Histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2022

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

#### 1.2.6 *Apoio Pedagógico*

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;

- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico- pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso**

Para uma descrição do campo de atuação do fisioterapeuta, faz-se necessário uma análise da situação e indicadores de saúde do Estado de Alagoas para identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

De acordo com os indicadores epidemiológicos, o Estado de Alagoas destaca-se por apresentar um perfil extremamente precário, representado por índices que ainda revelam dificuldade no controle da mortalidade infantil e materna, alta prevalência de doenças típicas de situação de pobreza e miserabilidade, situações estas, que em Estados com melhores índices sociais, já vem sendo controladas.

Em adição à prevalência de doenças infectocontagiosas, destacam-se o

aumento do número de doenças crônico-degenerativas, fato que, em grande parte, é decorrente do processo de transição epidemiológica vivenciada frente às novas demandas demográficas, além dos agravos e sequelas decorrentes dos acidentes de trânsito e da violência urbana e rural.

O estado de Alagoas classifica-se entre as regiões de médio desenvolvimento humano, ocupando a 26ª posição entre as regiões brasileiras. Maceió, conta com aproximadamente 124 estabelecimentos de saúde (37 públicos e 87 privados), totalizando 3.698 leitos, dos quais 3.117 são disponíveis ao Sistema Único de Saúde.

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões, como apresenta a figura 04. Nas regiões de saúde que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%) (figura 04).



**Figura 4** - Regiões de saúde no Estado de Alagoas Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

Em 2013, se comparado aos demais estados do Nordeste, Alagoas apresenta a segunda maior taxa de natalidade da região (17,4 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes), valor acima do ocorrido no Nordeste (15,8‰) e Brasil (15,0‰) nesse ano. Entretanto, observa-se redução significativa das taxas ao longo do tempo. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Em relação ao baixo peso ao nascer, preditor da sobrevivência infantil, Alagoas

é o quarto estado com o menor índice (7,5%) do Brasil. A proporção de nascidos vivos com baixo peso, apesar do aumento, não sofreu variações significantes no período de 2007 a 2011, apresentando nesses anos taxas de 7,4% e 7,7%, respectivamente. Em 2011, observa-se que a 7ª RS (8,6%), a 8ª RS (8,2%), a 1ª RS (8,0%) e a 5ª RS (7,9%) apresentaram valores maiores que o do estado.

No Brasil, a taxa de prematuridade vem aumentando ao longo dos anos, de 6,5% em 2007 para 7,1% em 2010. Essa tendência de aumento também ocorre no Nordeste, no período de 2007 (5,3%) a 2010 (5,9%), no entanto em Alagoas os dados coletados no SINASC não apresentavam alterações significativas para esse mesmo período. Observou-se apenas uma redução discreta em 2009.

Chama também à atenção a taxa de 5,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, pois indica a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino. Condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovem o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

No período de 2007 a 2010, a proporção de mães adolescentes (< 20 anos) diminuiu significativamente no país e na região Nordeste, Alagoas apresenta a mesma tendência, no entanto com valores maiores, em 2010 esteve 5,1 e 2,4 pontos percentuais acima da proporção do Brasil e do Nordeste, respectivamente.

Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância; para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância; para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância; para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância.

Quanto às doenças transmissíveis, em 2011 o estado apresentou elevada taxa de detecção hanseníase, 12,6/100.000 habitantes, de acordo com os parâmetros da RIPSAs, 2010. A taxa de abandono do tratamento para Alagoas em 2010 foi de 5,6% e até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2011, 2,0% dos casos notificado pelo Estado foi encerrado como abandono. Avaliando todos os casos notificados em 2010 no Estado, o percentual de cura alcançado foi de 69,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%).

Neste mesmo ano foram notificados 1.433 casos de tuberculose em Alagoas.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2010 foi de 66,3%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. A taxa de abandono do tratamento em 2010 foi de 11,5% bem acima do percentual aceitável (5%). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para tal situação.

No ano de 2011, também foram notificados 319 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 5,9 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa. O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2011 é de 62,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes do Estado.

Ainda em 2011, foram diagnosticados no Estado 330 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Maceió foi o que mais teve caso. No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória, percebe-se também no Estado que, mesmo sendo realizado pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes.

Os dados também revelam que o Estado confirmou 513 casos hepatites virais, destes, 86,7% por sorologia. Dentre os casos, 66,7% são causados pelo vírus A (destes, 78,8% em menores de 15 anos), 19,5% pelo B e 13,3% pelo C. Em relação a vacinação, em 2011, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sobre a morbidade hospitalar, considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado nos últimos cinco anos, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram: gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, verifica-se que há redução das doenças infecciosas e parasitárias. Para as neoplasias, há aumento nas 1ª, 2ª, 7ª, 9ª e 10ª RS, entretanto, sendo esta última região a que apresenta o maior aumento do estado (50,59%). As internações decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas aumentaram no estado entre os anos de 2007 e 2011.

Os transtornos mentais e comportamentais aumentam em todas as regiões,

contribuindo para uma taxa proporcional de 38,9r3% para o estado. As doenças do aparelho circulatório aumentam apenas 0,69% no estado e as doenças do aparelho respiratório reduzem 10,27%, sendo impulsionada pela redução existente em oito regiões de saúde.

Quanto às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), entre 2007 e 2011, há uma melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Cabe ressaltar a baixa cobertura da APS em Maceió, sendo esta de apenas 27%.

Os principais grupos de CSAP que ocasionam internações dos residentes em Alagoas são as gastroenterites infecciosas (35,00%), a insuficiência cardíaca (9,31%) e a asma (7,06%). Para as Doenças Cerebrovasculares, apenas as 1ª, 7ª e 9ª RS possuem taxas proporcionais mais altas que a observada para Alagoas, além disso, a 6ª RS possui a menor proporção. As maiores taxas de internação por Insuficiência Cardíaca estão localizadas nas 8ª e 9ª RS, enquanto que para Asma as 2ª e 5ª RS detêm as mais altas proporções.

A 6ª RS possui a maior proporção de internações por Pneumonias Bacterianas, enquanto que as 2ª, 7ª e 8ª RS possuem frequências muito baixas, em comparação com as demais regiões. As internações por Diabetes têm taxas altas em todas as regiões, entretanto, a 1ª RS possui a menor proporção do estado. As 7ª e 8ª RS apresentam as menores taxas proporcionais de internação por Deficiências Nutricionais. Apenas as 1ª e 8ª RS apresentam frequências maiores que a observada para Alagoas, em internações hospitalares por Angina, enquanto que as 9ª, 7ª e 8ª RS detêm as maiores taxas para Infecção do Rim/Trato Urinário.

Quanto às Doenças Relacionadas ao Pré-natal/Parto, apenas as 1ª e 6ª RS possuem frequências mais elevadas que a observada para o estado. As Infecções de Pele/Tecido Subcutâneo são mais frequentes entre residentes das 9ª, 5ª, 1ª e 10ª RS. A 1ª RS possui a maior proporção de internações por Doenças Imunizáveis do estado, sendo o dobro da observada na 8ª RS, a qual possui a segunda maior taxa. Nas internações por Doenças Pulmonares, destacam-se as 10ª, 1ª e 2ª RS com as menores proporções. As internações por Hipertensão são muito frequentes, porém, as menores taxas são verificadas nas 3ª e 1ª RS.

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental. Entre 2007 e 2011, não é observada redução quanto às internações por Doenças

relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), mantendo-se relativamente constante ao longo do tempo ( $R^2=0,0254$ ). A proporção média para Alagoas é de 3,9%, e a 10ª RS é a que possui a maior frequência de internações por DRSAI do Estado (12,1%), podendo ser decorrente de menor cobertura de serviços básicos. Analisando-se tendências, as únicas que apresentam tendência de redução são as 4ª, 5ª e 9ª RS.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão primária, têm-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores.

Segundo o censo do IBGE 2013, observa-se no Estado uma população de 859.801 habitantes com algum tipo de deficiência em diferentes graus, correspondendo ao percentual de 27,55% da população geral da região. Nas regiões do estado, verifica-se que a 6ª RS apresenta o maior percentual da população com algum tipo de deficiência (29,35%), enquanto a 5ª RS apresenta o menor (25,35%). Ao observar a distribuição das deficiências completas, aquelas que possuem maior impacto para o portador, podendo inclusive incapacitá-los para determinadas funções, verifica-se que a maior frequência é de deficiência mental/intelectual representando 1,92% da população geral do estado. Logo em seguida vêm as deficiências motora (0,38%), visual (0,22%) e auditiva (0,17%). Vale ressaltar que a 6ª região apresenta o maior índice de pessoas com deficiência mental/intelectual e motora (respectivamente, 2,28% e 0,45%), na 9ª RS as pessoas com auditiva (0,31%), e na 4ª RS as pessoas com deficiência visual (0,32%).

Em relação à mortalidade nos últimos cinco anos, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram as doenças do aparelho circulatório 26,85%, doenças do aparelho respiratório 17,80% e neoplasias 9,10%. Apenas os óbitos devido às Causas Perinatais apresentou uma tendência decrescente em sua taxa de mortalidade ( $R^2 = 0,407$ ).

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. A taxa de homicídio

observada no estado de Alagoas apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, sendo o mesmo de aproximadamente 18,0%. Ainda avaliando os óbitos por homicídios, observa-se uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,728$ ), quando analisado todo o período. A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,538$ ).

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2011 reflete em uma forte tendência de declínio na mesma ( $R^2=0,900$ ), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 28,2%. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 observou-se um aumento na TMI no estado, no entanto, tal fato não representou impacto negativo para o indicador.

De acordo com este cenário, justifica-se a inserção das ações desenvolvidas pelo curso de Fisioterapia da UNCISAL, viabilizando, portanto, a responsabilidade social na busca da qualidade de vida da sociedade Alagoana.

Com o intuito de promover uma melhora na qualidade dos serviços, foi criada a Rede Estadual de Assistência ao Portador de Deficiência em Alagoas por meio da Resolução da CIB-AL N° 54 de 01 de Outubro de 2001, tendo iniciado suas atividades em 2004. A partir dessa realidade, gerou-se a necessidade de mais profissionais fisioterapeutas neste campo em ascensão, atuando não apenas na atenção terciária, mas também, a nível primário.

A inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde é um processo em construção, associado, principalmente à criação da profissão, rotulando o fisioterapeuta como reabilitador, voltando-se apenas para uma pequena parte de seu objeto de trabalho, que é tratar a doença e suas sequelas. Essa lógica de conceitualização, durante muito tempo, excluiu da rede básica os serviços de fisioterapia, acarretando uma grande dificuldade de acesso da população a esse serviço e impedindo o profissional de atuar na atenção primária.

Em 2008, com criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) pelo Ministério da Saúde com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, atualmente regulamentados pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, aumentou a necessidade de fisioterapeutas para atuar neste cenário, através de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência à reabilitação, até tratamentos específicos, dando prioridade à saúde da mulher, criança, idoso, adulto,



pessoas com deficiência, saúde mental, realizando ações coletivas e/ou individuais na unidade ou em domicílio.

A redefinição da Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), também prevê a inclusão da Fisioterapia, através da Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013, que institui o SAD – Serviço de Atenção Domiciliar, aproximando cada vez mais este profissional da rede pública.

De acordo com a portaria No. 492, de 30 de abril de 2013 foi criado o Centro Especializado de Reabilitação – CER, que dispõe sobre atendimento especializado e interdisciplinar a pessoas portadoras de necessidade especiais.

O CER - Centro Especializado em Reabilitação insere-se na Rede de Cuidado a Pessoa com deficiência. Ele é dividido em especialidades de serviços podendo ser classificados em 3 categorias (CER II, CER III e CER IV) de acordo com o tipo de assistência a pessoa com deficiência a ser realizada (Auditiva, Física, Intelectual e Visual). Atualmente no Brasil existem 136 CERs habilitados entre 2013 e 2016 e 78 construções de novos centros

A equipe multiprofissional que deve existir em um CER tem a seguinte composição - Assistente Social, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico (Ortopedista e Neurologista), Psicólogo, Terapeuta Ocupacional.

Ressalta-se que o fisioterapeuta está inserido nos CER como membro essencial para seu funcionamento atuando na área de deficiência física tais como sequelas de Traumas, Lesão Medular, Sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE), Amputações, Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), Doenças Neuromusculares, Paralisia Cerebral, Síndromes Genéticas que comprometam o aparelho locomotor, Mielomeningocele, Malformações Congênitas entre outros.

No estado de Alagoas atualmente possuem 10 CERs sendo 07 situados na 1ª macrorregião (Maceió) e 03 na 2ª macrorregião (Arapiraca). A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) está inserida nesse contexto por meio da atuação dos cursos da área da saúde (Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), sendo classificada com CER III, pois fornece assistência a pessoa com deficiência auditiva, física e intelectual, sendo o único CER do estado de caráter público e vinculado a uma instituição de ensino superior.

A possibilidade de resolução dos problemas de saúde da população passa, dentre outras providências, pela criação de cursos que formem profissionais conhecedores e conscientes da realidade social, sem deixar de considerar o princípio

da excelência técnica e embasamento científico.

A formação em Fisioterapia oferece, à sociedade, profissionais habilitados para assistir à população nos três níveis de atenção, partindo do diagnóstico funcional em direção à reabilitação completa, sem excluir as ações preventivas.

O curso de Fisioterapia tem sua criação em 25 de setembro de 1995 pela portaria 820/95 da SEE/AL, a partir da elaboração do Projeto de Criação do Curso, em 1993 pelos professores: Profa. Delza Leite Góes Gitaí, Prof. Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Prof. Hélio José Auto Farias Filho e Profa. Valéria Hora de Albuquerque Melo. Sua autorização ocorreu em 10 de maio de 1996, pelo parecer 50/96 do CEE/AL.

A primeira turma formada pela Faculdade de Fisioterapia (turma 1997) colou grau em janeiro de 2002 com um reconhecimento provisório do curso. Em 18 de fevereiro de 2003 a Faculdade de Fisioterapia da UNCISAL solicita à Câmara de Educação Superior o reconhecimento do curso, e no dia 14 de março de 2003 foi publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas a Resolução N0 001/2003 – CEE/AL o reconhecendo o Curso de Fisioterapia.

Em dezembro de 2005, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, a ECMAL passa a ser a Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Neste mesmo ano o Curso de Fisioterapia dobra o seu número de vagas de 20 para 40 alunos, permanecendo com a entrada anual, por vestibular.

A Renovação do seu reconhecimento foi publicada, no Diário Oficial do estado de Alagoas, em 20 de outubro de 2009, na Portaria/SEE Nº. 682/2009.

Após aprovação pela resolução do CONSU nº 44/2013 em novembro de 2013 foi implantada uma nova matriz curricular para o curso de Fisioterapia, construída a partir do estudo aprofundado das DCNs do curso e das necessidades locais. Esta matriz propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fisioterapeuta a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

A mesma tem uma proposta de integração com os demais cursos da saúde da Universidade, em diferentes momentos do curso, com uma carga horária total de 4930 horas (em concordância com a Resolução nº 4, de 6 de abril de 2002 com tempo mínimo de integralização do curso de 5 anos. Seu funcionamento é diurno em turno integral, respeitando os períodos livres para que o aluno seja incentivado e tenha disponibilidade de horários para fazer pesquisa e extensão desde o início do curso.

**Quadro 3 - Trajetória do curso de Fisioterapia da UNCISAL**

<b>Ano</b>	<b>Vagas</b>	<b>Quantidade de alunos no curso</b>	<b>Tempo mín</b>	<b>Turno</b>
1997	20	20	4 anos	Diurno
1998	20	33	5 anos	Diurno
1999	20	49	5 anos	Diurno
2000	20	69	5 anos	Diurno
2001	20	86	5 anos	Diurno
2002	20	86	5 anos	Diurno
2003	20	84	5 anos	Diurno
2004	20	78	5 anos	Diurno
2005	40	84	5 anos	Diurno
2006	40	90	5 anos	Diurno
2007	40	110	5 anos	Diurno
2008	40	122	5 anos	Diurno
2009	40	142	5 anos	Diurno
2010	40	150	5 anos	Diurno
2011	40	162	5 anos	Diurno
2012	40	154	5 anos	Diurno
2013	40	188	5 anos	Diurno
2014	40	193	5 anos	Diurno
2015	40	159	5 anos	Diurno
2016	40	160	5 anos	Diurno
2017	40	172	5 anos	Diurno
2018	40	175	5 anos	Diurno
2019	40	169	5 anos	Diurno
2020	40	166	5 anos	Diurno
2021	40	179	5 anos	Diurno
2022	40	175	5 anos	Diurno

Fonte: Controladoria Acadêmica

## **2.2. Identidade do Curso**

### **2.2.1 Título obtido**

Bacharel em Fisioterapia

### **2.2.2 Legislação**

- Criação - Portaria SEE/AL nº 820/95;
- Autorização - Parecer CEE/AL nº 50/96;
- Reconhecimento - Resolução CEE/AL nº 001/2003;

- Renovação de Reconhecimento - Portaria/SEE nº. 682/2009;
- Atualização da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia
- Resolução CONSU Nº. 44/2013

### **2.2.3 Carga horária**

A carga horária do curso é de 4.930 horas

### **2.2.4 Duração**

O curso tem duração de 5 anos.

### **2.2.5 Vagas**

São disponibilizadas 40 (quarenta) vagas

### **2.2.6 Turnos**

Diurno

### **2.2.7 Objetivos do Curso**

#### **a) Objetivo Geral:**

Formar um profissional com conhecimento dos fundamentos e aspectos que constituem o ser humano, alicerçado no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, para que possa promover a saúde, reconhecendo e tratando os distúrbios cinético-funcionais relacionados aos diversos sistemas do corpo humano.

#### **b) Objetivos Específicos:**

- Proporcionar aos discentes, informações através de atividades teóricas, com base nas perspectivas de promoção, proteção e reabilitação, com vasta vivência nos diversos campos da Fisioterapia, por meio da prática, tendo oportunidade de estágio nas áreas ambulatorial, hospitalar e saúde coletiva;
- Proporcionar aos discentes condições de desempenho científico, estimulando a participação em pesquisas na área de Fisioterapia;
- Favorecer ao discente experiência multiprofissional e interdisciplinar, entre as áreas que tratem de assuntos relacionados à Fisioterapia;
- Proporcionar orientação moral e ética como alicerce para o desempenho

profissional;

- Promover ações que favoreçam a tomada de consciência em relação ao papel do Fisioterapeuta no desenvolvimento humano sustentável;
- Proporcionar aos egressos, formação continuada pela via da atualização, do aperfeiçoamento da pós-graduação nas áreas afins e específicas com a Fisioterapia.
- Estimular atividades de cunho social e cultural, visando uma formação não apenas pautada no conhecimento científico, mas também na formação de um profissional comprometido com as questões sociais e de cidadania.

### **2.2.8 Perfil Profissional**

Conforme as DCNs do curso, o Fisioterapeuta formado nesta IES deterá uma visão ampla e global dos níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, mantendo a responsabilidade e o compromisso social. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

### **2.2.9 Campo de atuação**

O Curso de Fisioterapia UNCISAL se propõe a preparar um profissional que deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade. Sendo capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

## **2.3 Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso**

A sistemática de avaliação adotada pelo curso de Fisioterapia tem como referência as informações fornecidas pelas avaliações e pelo acompanhamento do curso, analisadas nos contextos internos e externos do curso e da instituição.

### **2.3.1. Processos Externos:**

A auto avaliação institucional realizada pela CPA em 2022, pautada na Lei

nº10.861, envolveu a análise das 10 dimensões do SINAES, descritas abaixo, além de analisar documentos institucionais (Estatuto, PDI, Regimento Geral, Relatórios de Gestão dos diversos setores da Universidade, Projetos Pedagógicos dos cursos), informações das Coordenações dos cursos e de outros órgãos da instituição, análise dos relatórios do ENADE e das avaliações externas de reconhecimento/renovação dos cursos oferecidos pela instituição.

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
3. A Responsabilidade Social da Instituição;
4. A Comunicação com a Sociedade;
5. As Políticas de Pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura Física;
8. Planejamento e Avaliação;
9. Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos;
10. Sustentabilidade Financeira

Como resultado das avaliações já realizadas, diversas mudanças ocorreram na instituição e muitas medidas de melhorias têm sido tomadas para que sejam aplicadas em benefício de toda a comunidade acadêmica. Dentre elas as que afetam de maneira mais direta o curso de Fisioterapia são:

- Regulamentação institucional dos diversos processos que contemplam os Trabalhos de Conclusão de curso (TCC), as Atividades Complementares e os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO);
- Continuidade das práticas institucionais de inserção na comunidade local e regional;
- Aquisição de equipamentos multimídia disponibilizados para o ensino;
- Revisão e atualização permanente, com a orientação e apoio da pró-reitoria de ensino e graduação;
- Atualização permanente do acervo da biblioteca;
- Avaliações realizadas no âmbito do curso.
- Indicadores gerados pelo exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE).

O curso participou do ENADE nos anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016, 2019,

tendo resultados satisfatórios. Os resultados são utilizados com o propósito de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos, e melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados, servindo de referência para a atualização do planejamento estratégico do curso, definição de programas e projetos que embasarão novos procedimentos de gestão pedagógico-administrativo.

**Quadro 5 - Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2019**

<b>INDICADORES INSTITUCIONAIS</b>				
<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL</b>		IGC: 3 (2.6378)		2010
		IGC: 3 (2,3995)		2013
		IGC: 3		2016
		IGC: 3 (2.6809)		2019
<b>INDICADORES DE CURSO</b>				
<b>FISIOTERAPIA</b>	UNCISAL	ENADE: 4 (3.8169)	CPC: 3 (2.9184)	2010
	UNCISAL	ENADE: 4 (3,4654)	CPC: 4 (3,5468)	2013
	UNCISAL	ENADE: 4 (3,3536)	CPC: 3 (2,8894)	2016
	UNCISAL	ENADE: 5 (4,7024)	CPC: 4 (3,148)	2019

Fonte: <http://portal.inep.gov.br>

### 2.3.2. Processos Internos:

Avaliações realizadas no âmbito do curso, junto aos alunos e professores:

A atual Matriz do curso de fisioterapia foi construída com o intuito de favorecer a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o profissional a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs. Embora a construção da Matriz tenha sido realizada neste sentido, existe a necessidade de se avaliar e acompanhar sua implantação, possibilitando a mensuração do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e da

formação do aluno.

Neste contexto, o NDE do curso elaborou um processo anual de avaliação da implantação da nova matriz do curso de fisioterapia, por meio de questionários anônimos (Apêndice 01), para com ele conhecer a opinião dos docentes e dos discentes sobre a atual matriz do curso e proporcionar ao NDE informações sobre a implantação da mesma, facilitando a reflexão permanente das ações, além de nortear as tomadas de decisões no sentido de favorecer os objetivos da Matriz.

É realizado um Fórum/Encontro permanente de discussão entre a representação estudantil (centros acadêmicos, diretório central dos estudantes e representantes de turmas), os docentes e a gestão de curso, com objetivo de propiciar um cenário de debate e discussão acerca dos rumos do curso, no tocante às questões de ensino-aprendizagem, gestão, processos avaliativos, entre outros.

Além do fórum, a coordenação do curso realiza reuniões sistemáticas com os representantes de turmas, para que sejam detectadas dificuldades nos diferentes âmbitos do curso. Estas reuniões são agendadas, para que os alunos possam manifestar suas dificuldades e contribuir com sugestões para a otimização do funcionamento do curso em diferentes momentos.

Existe também um canal aberto de comunicação importante entre a coordenação, onde os alunos são incentivados a manifestarem suas opiniões que é o email da turma. Neste o aluno pode manifestar sua contribuição de forma anônima.

No tocante ao docente, também são realizadas reuniões mensais com a coordenação para que o mesmo participe dos processos avaliativos do curso. Nestes momentos também são transmitidas as questões apontadas pelos alunos, para que sejam resolvidas de forma conjunta.

## **2.4 Políticas Institucionais**

As políticas institucionais da UNCISAL estabelecem o compromisso com a consolidação das ações acadêmico-pedagógicas e administrativas voltadas para o ensino, a pesquisa, a extensão. Estas estão presentes no âmbito do curso de Fisioterapia e se expressam através das seguintes políticas:



**Quadro 5** - Políticas institucionais no âmbito do curso de Fisioterapia

<b>POLÍTICAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>De Ensino de Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face, às exigências e inovações da prática profissional, às demandas loco regionais e necessidade do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;</li> <li>- Assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fisioterapia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;</li> <li>- Desenvolvimento de ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ à formalização dos estágios supervisionado;</li> <li>▪ a integração ensino-serviço;</li> <li>▪ estruturação das ações de monitorias;</li> <li>▪ ao acompanhamento das atividades complementares;</li> <li>▪ ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino.</li> </ul> </li> <li>▪ Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.</li> </ul>
<b>De Ensino de Pós- Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de 12 (doze) professores do Curso de Fisioterapia através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, com 7 (sete) docentes;</li> <li>▪ Universidade Federal de Sergipe – UFS, com 3 (três) docentes;</li> <li>▪ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com 6 (seis)</li> <li>▪ Universidade São Paulo – USP, com 3 (três) docentes.</li> </ul> </li> </ul>

<b>De Pesquisa</b>	<p>- A política de estímulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica tem favorecido o Curso de Fisioterapia, com a participação total, no último ano, de 14 (quatorze) alunos.</p>
<b>De Extensão</b>	<p>- No âmbito da Extensão, o curso de Fisioterapia vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 Liga Acadêmica, específica do curso de Fisioterapia;</li> <li>▪ 5 (cinco) Projetos de Extensão vinculados diretamente à professores do curso de Fisioterapia. São eles: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Atenção Integral ao colaborador de telemarketing Institucional</li> <li>- Projeto Universidade Aberta à Terceira idade da Uncisal</li> <li>- Projeto Diagnóstico Precoce do Câncer infantil</li> <li>- Projeto de atenção integral à saúde profissional e interação socioeducativas</li> <li>- Projeto Multiprofissional de atenção à criança com microcefalia</li> </ul> </li> </ul>
<b>De Atendimento ao Discente</b>	<p>- Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, que beneficiam, nos últimos 5 anos, alunos do Curso, mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bolsa de Permanência Universitária: 91 alunos</li> <li>▪ Atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico: 200 alunos</li> <li>▪ Ações de Desenvolvimento Estudantil, atendendo alunos de Fisioterapia, através dos Programas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concessão de Auxílio Financeiro para apresentação de Trabalhos Científicos em eventos, com a participação, nos últimos 5 anos, de 24 alunos;</li> <li>▪ Mobilidade Estudantil (Ciências sem Fronteiras / Inglês sem Fronteiras do Governo Federal / Convênio com a ABRUEM), com a participaçãoem 2014 de 3 alunos e, em</li> </ul> </li> </ul>

	2015, 1 aluno.
<b>Políticas de Gestão Acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O curso de Fisioterapia sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado a Universidade como todo, e propõe ações voltadas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde;</li> <li>▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – volta-se mais ao funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso;</li> <li>▪ Plano Operativo Anual (POA) – através do qual são pactuadas as metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais</li> </ul> </li> </ul>

## 2.5 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos.

Para a gestão do Curso de Fisioterapia da UNCISAL prevê as seguintes instâncias:

- 1) EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;
- 2) CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas;
- 3) CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante

constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### 2.5.1 *Coordenador do Curso*

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função a coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a interrelação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Segundo o Regimento Geral da UNCISAL, a Coordenação de Curso é um órgão colegiado responsável pela organização acadêmica e funcionamento do curso, sendo exercida, pelo Coordenador de Curso, no plano executivo.

A atuação do Coordenador é definida pelo Regimento Geral da UNCISAL, contida em seu Art.69 e 70, sendo parte das suas atribuições:

- Coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;
- Viabilizar a execução do projeto pedagógico do curso; favorecer a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis;
- Encaminhar as deliberações do colegiado de curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas;
- Acompanhar o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos;
- Avaliar sistematicamente os docentes do curso, por meio dos instrumentos próprios da IES;
- Cumprir e fazer cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos colegiados superiores e as disposições do estatuto, do regimento geral, do regimento interno da reitoria e do regimento interno do respectivo centro e das normatizações específicas definidas em resoluções institucionais próprias.

**Quadro 6** - Dados do Coordenador do Curso.

<b>COORDENADORA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>C H</b>
<b>Alexsandra de Souza Pedrosa</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Fisioterapia</b>	20hs
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Designada pela Portaria Nº 005/2021, DOE 5.1.2021</li> <li>• Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, em 2003;</li> <li>• Especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica pela Universidade Gama Filho em 2005;</li> <li>• Mestre em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo- UNICID em 2011;</li> <li>• Ingresso na IES em 2010 exercendo a coordenação do curso desde 2021;</li> <li>• Exerce a profissão desde 2004, nas áreas de fisioterapia traumato-ortopédica e disfunções da articulação temporomandibular, ambulatorial e domiciliar;</li> <li>• Exerce a docência como Professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde desde 2011;</li> <li>• Atua na gestão da IES desde 2018 nos cargos de: Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Fisioterapia e Coordenação do Curso de Fisioterapia;</li> <li>• Dedicar em média 20 horas da sua carga horária na IES para a gestão do curso.</li> </ul>			

Fonte: Dados do Curso

### 2.5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de fisioterapia da UNCISAL encontra-se em consonância com o Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, que o entende como um indicador

da qualidade de um curso e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico, sendo constituídos por um grupo de docentes que ajudam a construir a identidade do curso.

As reuniões do NDE têm periodicidade quinzenal, podendo, extraordinariamente, acontecer sempre que necessário, por convocação do seu presidente.

A composição e o funcionamento do NDE obedecerão à Legislação vigente e às definições do Regimento Interno das Unidades Acadêmicas. Atualmente o NDE é composto por 9 (nove) professores de tempo integral, com carga horária de 40 horas semanais, conforme Portaria/UNCISAL nº 611/2021 de 20 de janeiro de 2021, especificados no abaixo :

**Quadro 7**–Dados do Núcleo Docente Estruturante.

<b>Docentes do Curso</b>	<b>Título</b>	<b>Formação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo de permanência</b>
1) Augusto César Alves de Oliveira	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos
2) Alexsandra de Souza Pedrosa	Mestrado	Fisioterapia	20hs	2 anos
3) Ana Raquel de Carvalho Mourão	Doutorado	Fisioterapia	40hs	2 anos
4) Elenildo Aquino dos Santos	Mestrado	Fisioterapia	40hs	8 anos
5) Luiz Fernando Hita	Especialista	Sociologia	40hs	7 anos
6) Maria do Desterro da Costa e Silva	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos
7) Luciana Costa Melo	Doutorado	Fisioterapia	20hs	2 anos
8) Aline Carla de Araújo Carvalho	Doutorado	Fisioterapia	40hs	4 anos
9) Sandra Adriana Zimpel	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos

Fonte: Dados do Curso

### 2.5.3 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Fisioterapia é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;

- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Sua composição foi atualizada em 09 de agosto de 2022, conforme publicação em diário oficial (Portaria/UNCISAL nº 3488/2022).

#### **Quadro 8 - Composição do Colegiado de Curso**

<b>Docentes do Curso</b>	<b>Função</b>	<b>CH</b>	<b>Tempo de permanência</b>
1) Prof <sup>a</sup> Alexsandra de Souza Pedrosa	Coordenadora do Curso	20hs	2 anos
2) Prof Elenildo Aquino dos Santos	Coordenador de Estágio Obrigatório	40hs	1 ano
3) Prof <sup>a</sup> Vanessa Lôbo de Carvalho	Coordenador de Monitoria	20hs	2 anos
4) Prof <sup>a</sup> Marcia Andréya Zanon	Coordenador de Pesquisa	40hs	5 anos
5) Prof <sup>a</sup> Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	Coordenador de Extensão	20hs	2 anos
6) Prof <sup>a</sup> Ana Larissa Costa de Oliveira	Coordenador da Clínica Escola (integrada ao CER)	20hs	2 anos
7) José Jônatas Barbosa dos Santos	Representante do corpo Discente	-	2 anos
8) Cleiny dos Santos Temóteo	Representante do Diretório Acadêmico	-	2 meses
9) Renata Maria Soares de Lima	Secretária de Coordenação	30hs	2 anos

Fonte: Dados do Curso

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Fisioterapia:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado tem periodicidade mensal, ou conforme a demanda

do curso, por convocação do seu Presidente.

#### *2.5.4 Corpo Técnico Administrativo*

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta a Assistente Administrativa Renata Maria Soares de Lima.

### **2.6 Corpo Docente**

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por professores com formação específica em fisioterapia e professores com outras profissões que ministram aulas nos módulos não específicos, contribuindo na formação dos alunos. Abaixo se pode verificar com a relação dos docentes do curso.



**Quadro 9 - Relação de Docentes do Curso de Fisioterapia – UNCISAL**

<b>Nome</b>	<b>Vinculação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Lattes</b>
1) Alberto Monteiro Peixoto	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4108561787548257">http://lattes.cnpq.br/4108561787548257</a>
2) Adriane Borges Cabral	Efetivo	20	Doutora	Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/1324515505105692">http://lattes.cnpq.br/1324515505105692</a>
3) Alenilza Bezerra Costa	Efetivo	20	Especialista	Enfermagem	<a href="http://lattes.cnpq.br/2083953120384031">http://lattes.cnpq.br/2083953120384031</a>
4) Alexsandra De Souza Pedrosa	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8996379648550418">http://lattes.cnpq.br/8996379648550418</a>
5) Aline Carla Araújo Carvalho	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9457256994209883">http://lattes.cnpq.br/9457256994209883</a>
6) Almira Alves dos Santos	Efetivo	40	Pós-Doutora	Odontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2389264304369432">http://lattes.cnpq.br/2389264304369432</a>
7) Ana Candice Coêlho	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7186029429117371">http://lattes.cnpq.br/7186029429117371</a>
8) Andreza Faro De Oliveira	Efetivo	40	Especialista	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5529360664123879">http://lattes.cnpq.br/5529360664123879</a>
9) Ana Larissa Costa De Oliveira	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5843320028451861">http://lattes.cnpq.br/5843320028451861</a>
10) Ana Lucia De Gusmão Freire	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4061863991503450">http://lattes.cnpq.br/4061863991503450</a>
11) Ana Raquel De Carvalho Mourão	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9565568871185332">http://lattes.cnpq.br/9565568871185332</a>
12) Ângela Lima Peres	Efetivo	20	Doutora	Tecnólogo em Processamento de Dados	<a href="http://lattes.cnpq.br/3397474862940233">http://lattes.cnpq.br/3397474862940233</a>

13) Antônio Carlos Ferreira Lima	Efetivo	40	Doutor	Psicólogo	<a href="http://lattes.cnpq.br/7362285993087368">http://lattes.cnpq.br/7362285993087368</a>
14) Augusto Cesar Alves De Oliveira	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9686340919073694">http://lattes.cnpq.br/9686340919073694</a>
15) Camila Maria Beder R. Girish Panjwani	Efetivo	20	Doutora	Odontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5019794430496351">http://lattes.cnpq.br/5019794430496351</a>
16) Carlos Daniel Passos Lobo	Efetivo	20	Mestre	Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/2963306262984015">http://lattes.cnpq.br/2963306262984015</a>
17) Carlos Frederico De Oliveira Alves	Efetivo	20	Mestre	Psicologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3027944552682681">http://lattes.cnpq.br/3027944552682681</a>
18) Carmen Silvia Motta Bandini	Efetivo	20	Doutora	Psicologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0129082077887443">http://lattes.cnpq.br/0129082077887443</a>
19) Clarissa Cotrim dos Anjos	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3586712147694603">http://lattes.cnpq.br/3586712147694603</a>
20) Djanira Florentino Silva	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6124401924336014">http://lattes.cnpq.br/6124401924336014</a>
21) Eden Erick Hilario Tenório de Lima	Efetivo	20	Doutor	Ciências Sociais	<a href="http://lattes.cnpq.br/9169451408459047">http://lattes.cnpq.br/9169451408459047</a>
22) Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Efetivo	20	Mestre	Enfermagem	<a href="http://lattes.cnpq.br/7514803763996750">http://lattes.cnpq.br/7514803763996750</a>
23) Elenildo Aquino Dos Santos	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0352826389349192">http://lattes.cnpq.br/0352826389349192</a>
24) Euclides Mauricio Trindade Filho	Efetivo	40	Doutor	Medicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/8482346933128722">http://lattes.cnpq.br/8482346933128722</a>
25) Felipe Lima Rebêlo	Efetivo	20	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1138906621091955">http://lattes.cnpq.br/1138906621091955</a>
26) Flávia Accioly Canuto Wanderley	Efetivo	40	Doutora	Enfermagem	<a href="http://lattes.cnpq.br/3485127980660913">http://lattes.cnpq.br/3485127980660913</a>
27) Flavia de Jesus Leal	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3827407230192602">http://lattes.cnpq.br/3827407230192602</a>
28) George Márcio Da Costa E Souza	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8987800120055616">http://lattes.cnpq.br/8987800120055616</a>

29) Geraldo Magella Teixeira	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0553089994592057">http://lattes.cnpq.br/0553089994592057</a>
30) Giulliano Aires Anderlini	Efetivo	20	Doutor	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/9921213344241191">http://lattes.cnpq.br/9921213344241191</a>
31) Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Efetivo	20	Mestre	Farmácia e Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/4454895035199479">http://lattes.cnpq.br/4454895035199479</a>
32) Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2060698993135401">http://lattes.cnpq.br/2060698993135401</a>
33) Jarbas de Goes Nunes	Efetivo	20	Mestre	Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/0068636599561772">http://lattes.cnpq.br/0068636599561772</a>
34) José Cláudio da Silva	Efetivo	20	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5049153102872410">http://lattes.cnpq.br/5049153102872410</a>
35) José Robson Soares Rocha	Efetivo	40	Especialista	Educação Física	<a href="http://lattes.cnpq.br/5319491348452901">http://lattes.cnpq.br/5319491348452901</a>
36) Josué Ferreira Da Silva	Efetivo	40	Especialista	Psicologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1605165827504905">http://lattes.cnpq.br/1605165827504905</a>
37) Katharina Juca De Moraes Fernandes	Efetivo	40	Mestre	Odontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5282776259378203">http://lattes.cnpq.br/5282776259378203</a>
38) Kerle Dayana Tavares De Lucena	Efetivo	20	Doutora	Enfermagem	<a href="http://lattes.cnpq.br/2140608972391921">http://lattes.cnpq.br/2140608972391921</a>
39) Klayza Moreira Ramos	Efetivo	20	Doutora	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/7617368804014931">http://lattes.cnpq.br/7617368804014931</a>
40) Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca	Efetivo	40	Doutora	Farmácia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6421689397117778">http://lattes.cnpq.br/6421689397117778</a>
41) Laís Záu Serpa de Araújo	Efetivo	40	Doutora	Odontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1602959033651958">http://lattes.cnpq.br/1602959033651958</a>
42) Luciana Costa Melo	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3038027947860621">http://lattes.cnpq.br/3038027947860621</a>
43) Lucyo Wagner Torres De Carvalho	Efetivo	40	Doutor	Agronomia e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5941954040298312">http://lattes.cnpq.br/5941954040298312</a>

44) Luis Fernando Hita	Efetivo	40	Especialista	Ciências Sociais	<a href="http://lattes.cnpq.br/2769024316717117">http://lattes.cnpq.br/2769024316717117</a>
45) Magda Fernanda Lopes de O. Andrade	Efetivo	20	Mestre	Direito e Terapia Ocupacional	<a href="http://lattes.cnpq.br/8555924329521491">http://lattes.cnpq.br/8555924329521491</a>
46) Magnucia de Lima Leite	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6869472525928904">http://lattes.cnpq.br/6869472525928904</a>
47) Márcia Andreyza Zanon	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1693874001906477">http://lattes.cnpq.br/1693874001906477</a>
48) Marcella de Holanda P. Dantas Da Silva	Efetivo	20	Doutora	Psicologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3463505880254551">http://lattes.cnpq.br/3463505880254551</a>
49) Marcílio Otávio Brandão Peixoto	Efetivo	40	Mestre	Odontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4726050478740457">http://lattes.cnpq.br/4726050478740457</a>
50) Marcos Antônio Leal Ferreira	Efetivo	40	Doutor	M. Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/9999427648594803">http://lattes.cnpq.br/9999427648594803</a>
51) Marcus Aurélio Medeiros Costa	Efetivo	20	Especialista	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1437990478322537">http://lattes.cnpq.br/1437990478322537</a>
52) Maria Do Desterro Da Costa E Silva	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9093917168444283">http://lattes.cnpq.br/9093917168444283</a>
53) Marshall Ítalo Barros Fontes	Efetivo	40	Doutor	Medicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/4165023003975490">http://lattes.cnpq.br/4165023003975490</a>
54) Milton Vieira Costa	Efetivo	20	Doutor	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9796220346153311">http://lattes.cnpq.br/9796220346153311</a>
55) Pollyanna Almeida Costa Abu Hana	Efetivo	40	Doutora	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/1520259176683500">http://lattes.cnpq.br/1520259176683500</a>
56) Rafael Rocha Azeredo	Efetivo	40	Mestre	Nutrição	<a href="http://lattes.cnpq.br/6790337444013401">http://lattes.cnpq.br/6790337444013401</a>
57) Raquel Texeira Silva Celestino	Efetivo	20	Doutora	Medicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/6254077948696481">http://lattes.cnpq.br/6254077948696481</a>
58) Reinaldo Luna de Omena Filho	Pss	20	Mestre	Medicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/5868613824942619">http://lattes.cnpq.br/5868613824942619</a>

59) Renata Cardoso Couto	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1499924911158148">http://lattes.cnpq.br/1499924911158148</a>
60) Ricardo Jorge De Souza Silva	Efetivo	20	Especialista	Farmácia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0526192212901220">http://lattes.cnpq.br/0526192212901220</a>
61) Roberta Lima	Efetivo	40	Pós Doutora	Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/3412078081217206">http://lattes.cnpq.br/3412078081217206</a>
62) Salete Maria Bernardo dos Santos	Efetivo	40	Especialista	Comunicação Social	<a href="http://lattes.cnpq.br/4432883340370810">http://lattes.cnpq.br/4432883340370810</a>
63) Sandra Adriana Zimpel	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8355780184343355">http://lattes.cnpq.br/8355780184343355</a>
64) Sandra Bomfim De Queiroz	Efetivo	20	Mestre	Comunicação Social/Jornalismo	<a href="http://lattes.cnpq.br/6592307119344994">http://lattes.cnpq.br/6592307119344994</a>
65) Thiago da Silva Taroco	Pss	20	Especialista	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4194459708250990">http://lattes.cnpq.br/4194459708250990</a>
66) Valeria Rocha Lima Sotero	Efetivo	20	Mestre	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/1477144690684159">http://lattes.cnpq.br/1477144690684159</a>
67) Vaneska da Graça Cruz M. Lourenzi	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4181930601025961">http://lattes.cnpq.br/4181930601025961</a>
68) Vanessa Lôbo De Carvalho	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8013131355571591">http://lattes.cnpq.br/8013131355571591</a>
69) Vivianne de Lima Biana Assis	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8328940534050302">http://lattes.cnpq.br/8328940534050302</a>
70) Viviane Patrícia Pereira Félix	Efetivo	20	Mestre	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/1676948925860917">http://lattes.cnpq.br/1676948925860917</a>
71) Waléria Dantas Pereira	Efetivo	20	Mestre	Nutrição	<a href="http://lattes.cnpq.br/7832528127113163">http://lattes.cnpq.br/7832528127113163</a>
72) Yáskara Veruska Ribeiro Barros	Efetivo	40	Doutora	Biomedicina	<a href="http://lattes.cnpq.br/2300560685166541">http://lattes.cnpq.br/2300560685166541</a>
73) Zenaldo Porfírio Da Silva	Efetivo	40	Doutor	Farmácia e Biologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7682225705049582">http://lattes.cnpq.br/7682225705049582</a>

Fonte: Dados do Curso

**Quadro 10** - Titulação Docente do Curso de Fisioterapia

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>
Doutor	41	56,16 %
Mestre	23	31,50%
Especialista	09	12,33 %
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados do Curso

## 2.7 Corpo discente

### 2.7.1. Quantitativo de discentes

**Quadro 11** -Dados dos discentes do Curso de Fisioterapia

<b>DISCENTES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Ingressantes (TOTAL)	43	41	40	40	41
Ingressantes não cotistas	28	22	20	20	23
Ingressantes cotistas*	15	19	20	20	18
Ingressantes por transferência	0	0	0	0	2
Ingressantes por reopção	0	0	0	0	0
Ingressantes por equivalência	0	0	0	0	0
Matriculados	176	169	166	179	175
Concluintes	30	33	24	30	35
Estrangeiros	1	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	30	33	24	30	35
Matriculados em trabalho de conclusão	32	33	32	31	38

Fonte: Dados do Curso

\* O percentual de cotistas em 2020 e 2021 foi de 50%.

### 2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural

O Quadro abaixo dispõe sobre a participação dos discentes da UNCISAL em Atividade Científica e Cultural (Programas Internos e Externos):

**Quadro 12-** Quadro participação científica cultural

<b>Atividade Científica e Cultural</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Projetos de Pesquisa	6	4	16	29	4
Projetos de Extensão	17	12	20	22	39
Programa de Monitoria	40	47	62	54	56
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	0	0	3	1
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde	2	5	5	2	2
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	1	0	0	0	0
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	1	3	4	0	4
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	0	0	0	0	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	12	28	27

Fonte: Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

\*\* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

\*\*\* A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

#### **3.1. Organização Curricular**

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;

- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;
- A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;
- O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.
- A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais deverão ser trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos.

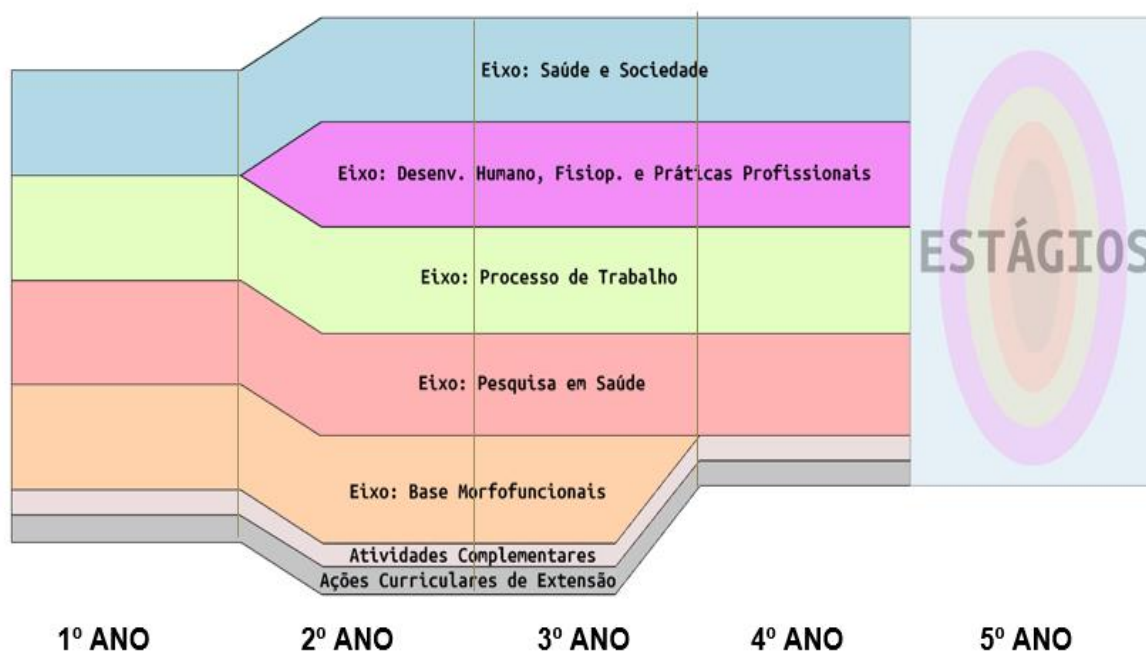
A matriz curricular do curso de Fisioterapia foi construída em uma ação conjunta da coordenação do curso, o NDE do curso, a participação de alguns alunos e a GDAP/PROEG, a partir do estudo aprofundado das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e das necessidades/especificidades loco-regionais. Foram incorporadas tanto as competências e habilidades gerais (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente) quanto as competências e habilidades específicas para o exercício profissional. Encontra-se como apêndice o quadro com o consolidado das competências da DCN construído pelo NDE, diretor da construção da nova



matriz (Apêndice 02). Esta matriz propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fisioterapeuta a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico, intelectual, ético e de cidadania.

Seu desenho curricular foi idealizado tendo como elemento direcionador a interprofissionalização, através de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional, possibilitando uma integração entre os diversos cursos da UNCISAL. Para tanto, o Curso de Fisioterapia da UNCISAL, assim como os de Enfermagem e Fonoaudiologia têm um desenho curricular direcionado por cinco eixos Integradores de intercursos compostos por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, que garantem e favorecem a articulação, a flexibilização e a mobilidade acadêmica, perpassando todos os anos de graduação.

Cada um dos eixos é composto por módulos, que por sua vez, pode ser subdivididos em unidades curriculares, aglutinando áreas temáticas e atividades acadêmicas afins, de natureza teórica e/ou prática, constitutivas dos conhecimentos e dos saberes necessários à formação do discente. A figura 04 abaixo apresenta a estrutura dos eixos propostos no curso:



**Figura 5-** Estrutura dos Eixos Acadêmicos Integradores  
Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

Na composição desta matriz, propõe-se uma articulação entre os cursos da saúde da UNCISAL e os cinco eixos direcionadores, orientando a formação de profissionais comprometidos com o indivíduo, capazes de ações transformadoras da realidade social, através de uma educação interprofissional, interdisciplinaridade e problematizadora.

### 3.1.1 Eixo Bases Morfo-Funcionais

Este eixo inicia-se no 1º ano e segue até o 3º ano compondo-se de atividades teóricas e práticas desenvolvidas, estas últimas, tendo seu local de exercícios nos diversos laboratórios da universidade.

O principal objetivo deste eixo é viabilizar a instrumentalização dos alunos apresentando as bases morfofisiológicas de forma integrada e em progressão crescente quanto à complexidade dos temas abordados para o maior conhecimento dos temas mais básico inerentes a todos os cursos de graduação presentes na UNCISAL.

**Quadro 13** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 1º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
<b>Anatomia Geral - 60H</b>	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas, fundamentando os para as técnicas utilizadas na clínica.
<b>Anatomia Específica - 100H</b>	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas, fundamentando os para as técnicas utilizadas na clínica.
<b>Biologia Histologia e Embriologia - 80H</b>	Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.
<b>Bioquímica I - 40H</b>	Fornecer conhecimento da bioquímica estática (biomoléculas) com intuito de proporcionar subsídios para a compreensão da bioquímica dinâmica (metabolismo) e das disciplinas correlacionadas.

**Quadro 14** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 2º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>2º ANO</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Fisiologia Humana - 80H</b>	Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações (homeostasia); Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e endócrino e relacionar com a homeostasia do organismo; Registrar as funções essenciais do sangue e descrever as etapas do processo de homeostasia; Explicar o funcionamento cardiovascular e reconhecer a sua função integradora no organismo; Descrever a estrutura, funções e propriedades mecânicas do sistema respiratório; Reconhecer o papel das funções renais nos mecanismos de regulação, excreção e equilíbrio hidroeletrolítico; Interpretar os processos digestivos no contexto da obtenção de energia a partir dos alimentos e para a manutenção da vida.
<b>Microbiologia e Imunologia - 80H</b>	Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos sobre os processos de agressão ao organismo por agentes biológicos e sobre os aspectos imunológicos na saúde e na doença por agressão pelos agentes parasitários e microbianos assim como os de autoagressão e rejeição de transplantes.
<b>Bioquímica II - 40H</b>	Fornecer conhecimento da bioquímica estática (biomoléculas) com intuito de proporcionar subsídios para a compreensão da bioquímica dinâmica (metabolismo) e das disciplinas correlacionadas.

<b>Genética Aplicada - 40H</b>	Compreender como os fatores genéticos, ambientais e a interação entre ambos determinam o processo saúde-doença; Conhecer as ações e programas de prevenção e atenção à saúde de pessoas de defeitos congênitos recomendados pela OMS e os existentes no SUS; Distinguir os modelos de etiologia e os principais exemplos de defeitos congênitos; Correlacionar fatores de risco com suas respectivas etiologias; Reconhecer casos que necessitam de seguimento especializado em genética; Reconhecer o aconselhamento genético como etapa do processo de atenção integral à saúde das pessoas e como método de prevenção de distúrbios genéticos.
--------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Quadro 15** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 3º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>3º ANO</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Fisiologia do Exercício - 40H</b>	Identificar a célula e seus componentes com unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.
<b>Farmacologia - 80H</b>	Conhecer os princípios gerais que fundamentam o uso racional de fármacos em diagnóstico, terapêutica e prevenção; Valorizar a busca continuada do conhecimento, especialmente em farmacologia, setor da ciência em constante evolução; Reconhecer a importância da Farmacologia para o exercício da profissão de Fisioterapeuta.

### **3.1.2 Eixo Saúde e Sociedade**

A necessidade de promover a formação de profissionais da saúde de forma a torná-los capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes, vem sendo afirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos das áreas da Saúde.

Alinhada a esta demanda, a compreensão dos Determinantes Saúde e Doença constitui um dos objetivos de aprendizagem nos novos currículos dos

curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, pois se entende que a formação de profissionais de saúde requer, tanto na abordagem do conhecimento teórico, como em sua aplicação assistencial, uma concepção da relação saúde/doença enquanto processo de articulação biológico-social.

Assim como o Eixo Processo de Trabalho e o de Pesquisa em Saúde, a proposta do Eixo Saúde e Sociedade percorre, longitudinalmente, os currículos do Curso, sendo ofertados Módulos Interprofissionais (com turmas compostas por alunos dos diversos cursos) nos dois primeiros anos do Curso.

Este Eixo é desenvolvido de forma transversal e longitudinal e perpassa pelos 5 anos do curso de fisioterapia através do desenvolvimento de atividades teórico/prática nos seu quatro primeiros módulos (saúde e sociedade I, II, III, IV) e atividades práticas de nos seus dois últimos módulos(saúde e sociedade V e VI), como pode ser observado no quadro abaixo:

**Quadro 16** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade do curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>EIXO SAÚDE E SOCIEDADE</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivos</b>
Saúde e Sociedade I – 80H	Promover o aprendizado interdisciplinar e de relações interprofissionais colaborativas a partir de vivências concretas nos campos de atenção a Saúde (experiências em grupo)
Saúde e Sociedade II – 60H	Conhecer e interpretar o objetivo, os métodos, a importância da epidemiologia, enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença; Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores da saúde e conhecer e aplicar o sistema de vigilâncias em saúde vigente no País.
Saúde e Sociedade III – 40H	Habilitar o aluno a entender a atuação do fisioterapeuta na Atenção Integrada a Saúde.
Saúde e Sociedade IV – 40H	Habilitar o aluno a entender e atuar com o conceito ampliado de educação em saúde.

### 3.1.3 Eixo Pesquisa em Saúde

Da mesma forma que o eixo anterior, o eixo Pesquisa em Saúde se faz massivamente presente durante os cinco anos que compõem o curso de Fisioterapia.

Dentro da proposta deste eixo a cada ano, do 1º ao 5º os alunos vão adquirindo os conhecimentos específicos num crescente, para que na conclusão de cada módulo possam ter como produto final a produção de um documento (seja, plano de intenção, projeto, coleta dos dados e finalmente o artigo) que ser como uma espécie de compilado dos conhecimentos apreendidos na construção de futuros pesquisadores em saúde.

No quadro abaixo pode se observar os objetivos deste módulo a cada ano do curso:

**Quadro 17** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde do cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>EIXO PESQUISA EM SAÚDE</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivos</b>
Pesquisa em Saúde I – 40 H	Conhecer as diretrizes para redação científica e dos trabalhos acadêmicos, dominando os seus processo de construção (apresentação oral, seminários, pôster); Conhecer as normas técnicas para elaboração de citações e referências; Aprender a pesquisar em base de dados; Conhecer noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa; Aprender como fazer o Plano de intenção.
Pesquisa em Saúde II – 60H	Conhecer e aplicar os princípios da Bioestatística: Compreender os diferentes Desenhos de estudo; Compreender os princípios da Bioética aplicados à pesquisa;
Pesquisa em Saúde III – 40H	Compreender e aplicar os princípios relacionados a um Protocolo de Pesquisa/Submissão ao CEP; Elaborar um Projeto de Pesquisa.
Pesquisa em Saúde IV – 40H	Aprender a coletar, sistematizar, analisar e discutir e gerenciar dados científicos; Compreender os princípios relacionados à divulgação acadêmica de produção científica.
Pesquisa em Saúde V – 20H	Confecção de um artigo Científico.

### 3.1.4 Eixo Processos de Trabalho

O Eixo temático Processo de Trabalho dos currículos da UNCISAL temo objetivo trabalhar o fazer profissional a partir das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde, passando a aprofundar o processo de trabalho específico de cada profissão a partir do terceiro ano, como pode ser observado nas tabelas abaixo.

**Quadro 18** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO		
Módulos/Unidades Curriculares		Objetivo
Processo de trabalho I	Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde - 60H	Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
	Biossegurança – 40H	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o auto-cuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
	Introdução à Psicologia – 60H	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde
Processo de trabalho específicos I: 60H		Discutir os aspectos sócio-históricos e introduzir os princípios epistemológicos de cada profissão, aproximando o aluno do exercício profissional.

**Quadro 19** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

2º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Processo de trabalho II - Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde - 60 horas	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde.

Bioética no Cuidado em Saúde – 60 horas	Conhecer as dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, sendo a Bioética um instrumento de mediação dos conflitos morais.
Métodos de avaliação I – 80 horas	Conhecer os métodos de avaliação fisioterapêutica relacionados aos sistemas, buscando a interrelação com a anatomia, fisiologia e semiologia, através de mediadas e investigaçãooclínica.
Recursos Terapêuticos I – 120H	Conhecer os recursos terapêuticos utilizados pelo fisioterapeuta no tratamento e prevenção das diversas disfunções que acometem o indivíduo.

**Quadro 20** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 3º ano dos currículos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem

3º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
<b>Processo de trabalho específico II</b> - Legislação em Fisioterapia – 40H	Trabalhar os aspectos legais da profissão.
Métodos de avaliação II – 80H	Aprofundar o conhecimento dos métodos de avaliação fisioterapêutica relacionados aos diferentes sistemas, relacionando-os as disfunções do indivíduo.
Recursos Terapêuticos II – 160H	Aprofundar o conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados pelo fisioterapeutas relacionando-os as diferentes disfunções que acometem o indivíduo.

### **3.1.5 Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais**

São trabalhados neste eixo 3 módulos: 1. Ciclos de vida (Saúde Materno infantil, Saúde da criança, Saúde do adolescente, Saúde do Adulto – homem e mulher e Saúde do Idoso); 2. Os níveis de atenção/complexidade do cuidado (Promoção, Prevenção/Proteção, Diagnóstico e Intervenção) e 3. A atuação multiprofissional (ações comuns, ações específicas e ações integradas ou participativas). Trabalho esse que começa no 2º ano e segue até o 4º, sendo sua “prática máxima” vivenciada dentro do estágio curricular que ocorre no 5º ano.

Nos quadros abaixo encontram-se os Módulos e unidades curriculares deste eixo no curso de Fisioterapia.



**Quadro 21** - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais do 2º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem

<b>2º ANO</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivo</b>
Patologia Geral – 80H	Estudar os processos patológicos que acometem os diversos sistemas do indivíduo.
Cinesiologia – 80H	Estudar a anatomia funcional, biolavancas, movimentos, postura, marcha e equilíbrio do ser humano.
Psicomotricidade – 80H	Estudar os conceitos e bases da psicomotricidade e sua aplicação na fisioterapia.

**Quadro 22** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais dos 3º e 4º anos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>3º e 4º ANOS</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivo</b>
Saúde da Criança e do Adolescente – 200H	Estudar as afecções que acometem a criança e o adolescente e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde da Mulher I e II – 200H	Estudar as afecções que acometem a mulher e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Adulto I e II – 240H	Estudar as afecções que acometem o adulto e o trabalhador e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Idoso I e II – 120 horas	Estudar as afecções que acometem o idoso e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto - 160H	Estudar as afecções que acometem o adulto atleta e trabalhador e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.

**Quadro 23** - Descrição dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do 5º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

<b>5º ANO</b>	
<b>Módulos/Unidades Curriculares</b>	<b>Objetivo</b>
Estágio Supervisionado I - 400H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível ambulatorial de forma interprofissional.

Estágio Supervisionado II - 400H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível hospitalar de forma interprofissional.
Estágio Supervisionado III - 200H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível da comunidade de forma interprofissional.

### Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

#### 3.2 Matriz Curricular do Curso

PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		QUINTO ANO		
Anatomia Geral 60 horas	Anatomia Específica (neuro) 100 horas	Fisiologia Humana 80 horas		Farmacologia 80 horas		Saúde e sociedade IV 40 horas		Pesquisa em Saúde TCC II 20 horas		
Biologia, Histologia e Embriologia 80 horas		Bioquímica II 40 horas	Genética Aplicada 40 horas	Fisiologia do Exercício 40 horas		Pesquisa em Saúde TCC I 40 horas		Estágio Supervisionado I (Ambulatorial) 400 horas		
Biofísica e Bionecânica Aplicada à Saúde 80 horas		Microbiologia e Imunologia 80 horas		Saúde e Sociedade III 40 horas		Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto 160 horas		Estágio Supervisionado II Hospitalar 400 horas		
	Bioquímica I 40 horas	Saúde e sociedade II 60 horas		Pesquisa em Saúde III 40 horas		Saúde da Criança e do Adolescente II 120 horas		Estágio Supervisionado III Comunidade 200 horas		
Saúde e Sociedade I 80 horas		Pesquisa em Saúde II 60 horas		Métodos de Avaliação II 80 horas		Saúde da Mulher II 120 horas				
Pesquisa em Saúde I 40 horas		Processos de Trabalho II Fundamentos do trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde 60 horas		Recursos Terapêuticos II 160 horas		Saúde do Adulto II 120 horas				
Processo de Trabalho I Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde 60 horas		Métodos de Avaliação I 80 horas		Processos de Trabalho em Fisioterapia II 40 horas		Saúde do Idoso II 80 horas				
Introdução à Psicologia 60 horas		Bioética no cuidado em saúde 60 horas	Recursos Terapêuticos I 120 horas	Saúde da Criança e do Adolescente I 80 horas						
Processos de Trabalho em Fisioterapia I 60 horas		Patologia Geral 80 horas		Saúde da Mulher I 80 horas						
Biossegurança 40 horas		Cinesiologia 80 horas		Saúde do Adulto I 120 horas						
		Psicomotricidade 80 horas		Saúde do Idoso I 40 horas						
CH 700 horas	Cumulativa 700	CH 920 horas	Cumulativa 1620	CH 800 horas	Cumulativa 2420	CH 680 horas	Cumulativa 3100	CH 1020 horas	Cumulativa 4120	
	Eixo: Bases Morfofuncionais									
	Eixo: Saúde e Sociedade									
	Eixo: Pesquisa em Saúde									
	Eixo: Processos de Trabalho									
	Eixo: Desenv. Humano, Fisiop. e Práticas Profissionais									
		Carga Horária dos componentes (disciplinas):				3060 horas				
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1 e 2):				60 horas				
		Disciplinas Eletivas:				80 horas				
		Atividades Complementares:				230 horas				
		Ações Curriculares de Extensão:				500 horas				
		Estágio Supervisionado:				1000 horas				
		Carga Horária Total do Curso:				4930 horas				

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas  
Curso de Fisioterapia

Desenho da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia - 2023

Diagramação: Alberto Máximo Pinheiro

Figura 6 - Desenho da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia da UNCISAL Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia.

**PRIMEIRO ANO**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Anatomia Geral	60
Anatomia Específica	100
Biologia, Histologia e Embriologia	80
Biofísica e Biomecânica aplicada a Saúde	80
Bioquímica I	40
Saúde e Sociedade I	80
Pesquisa em Saúde I	40
Processos de Trabalho I - Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde	60
Introdução à Psicologia	60
Processos de Trabalho Especifico I	60
Biossegurança	40
<b>Carga Horária Total &gt;</b>	<b>700</b>

**SEGUNDO ANO**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Fisiologia Humana	80
Bioquímica II	40
Genética aplicada	40
Microbiologia e Imunologia	80
Saúde e Sociedade II	60
Pesquisa em Saúde II	60
Recursos Terapêuticos I	120
Processos de Trabalho II - Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde	60
Bioética no cuidado em saúde	60
Métodos de Avaliação I	80
Patologia Geral	80
Cinesiologia	80
Psicomotricidade	80
<b>Carga Horária Total &gt;</b>	<b>920</b>

**TERCEIRO ANO**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Farmacologia	80
Fisiologia do esforço	40
Processos de Trabalho em Fisioterapia II	40
Saúde e Sociedade III	40
Pesquisa em Saúde III	40
Métodos de Avaliação II	80
Recursos Terapêuticos II	160
Saúde da Criança e do Adolescente I	80
Saúde da Mulher I	80
Saúde do Adulto I	120
Saúde do Idoso I	40
<b>Carga Horária Total &gt;</b>	<b>800</b>

**QUARTO ANO**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Pesquisa em Saúde TCC I	40
Saúde e Sociedade IV	40
Saúde da Criança e do Adolescente II	120
Saúde da Mulher II	120
Saúde do Adulto II	120
Saúde do Idoso II	80
Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto	160
<b>Carga Horária Total &gt;</b>	<b>680</b>

**QUINTO ANO - ESTÁGIO**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Pesquisa em Saúde TCC II	20
Estágio Supervisionado I - Ambulatorial	400
Estágio Supervisionado II- Hospitalar	400
Estágio Supervisionado III - Comunidade	200
<b>Carga Horária Total &gt;</b>	<b>1020</b>

**3.3 Conteúdos Curriculares**

Dentro da atual proposta da nova Matriz Curricular, o conteúdo, a ementa, o objetivo e as referências bibliográficas das unidades curriculares do curso de Fisioterapia da UNCISAL vêm dispostos por ano do curso.

### 3.3.1 Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:

- A reflexão,
- A crítica,
- O estudo,
- A pesquisa,
- A articulação com a realidade,
- A discussão,
- O trabalho em grupo,
- A tomada de decisão,
- A comunicação,
- A liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:

- Prévio da turma para adequação do ensino
- Profundo do conteúdo a ser ensinado
- De estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
- Dos processos de avaliação formativa e somativa;
- Do valor da interação professor-aluno.

c) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial (Decreto Nº 5622/2005), através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Núcleo de Educação a Distância da UNCISAL;

São realizadas no âmbito do curso, algumas metodologias inovadoras que se propõem a facilitar o processo ensino aprendizagem, são elas:

- **Gincanas:**

- **Gincana de Anatomia (Gincanato)** – realizada de forma integrada entre os cursos, abordando os temas de anatomia.

- **Gincana de Fisioterapia em Neurologia** – realizadas com os alunos do curso de fisioterapia estimulando o processo ensino-aprendizagem da fisioterapia neurológica.
- **Atividades Culturais:**
  - **Fisioterapia em Uroginecologia** – realizadas com os alunos do curso de fisioterapia estimulando o processo ensino-aprendizagem da fisioterapia na saúde da mulher.
  - **Fisioterapia Neurológica** – realizadas com os alunos do curso de fisioterapia estimulando o processo ensino-aprendizagem das escalas de avaliação funcional em neurologia com a construção de cordel sobre o tema.
- **Projeto Vivência em Fisioterapia** – atividade onde os alunos do primeiro ano têm oportunidade de acompanhar os atendimentos dos alunos do Estágio Supervisionado Obrigatório e vivenciar a prática profissional desde o início do curso.
- **Oficina de Confecção de Brinquedos** – Realizada com os alunos de Fisioterapia na Criança, com o objetivo de estimular a criatividade do aluno na construção de brinquedos terapêuticos, com diferentes objetivos e com baixo custo, utilizados no tratamento da criança.
- **Vivenciando os sentidos** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e Saúde da Criança I, onde o aluno é colocado a vivenciar na prática a importância dos sentidos (visão, tato, audição, gustação e olfação) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) no seu dia a dia, bem como perceber e sentir que na ausência dos mesmos ou em situações em que eles estejam alterados, como isso repercute na vida de cada um. Para realizar essas atividades os alunos passam por cinco estações. Cada estação refere-se a um ou mais sentidos. Ao terminar de passar por todas as estações, abre-se uma roda de conversa onde eles apontam as dificuldades e as sensações vivenciadas. Nesse momento, ocorre uma grande reflexão sobre a importância dos nossos sentidos para o desenvolvimento das nossas atividades do dia a dia.
- **Vivenciando o desenvolvimento da criança** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e é composta por três

momentos: 1º momento- ocorre a abordagem teórica sobre os reflexos e reações e desenvolvimento motor normal da criança; 2º momentos- é solicitado para que os alunos busquem nos álbuns de família fotos que representem seus marcos motores e enviem em formato de apresentação. A professora consolida todas as fotos e na aula seguinte faz uma apresentação, resgatando os conteúdos por meio das fotos enviadas pelos discentes; e o 3º momento- os alunos são convidados a vivenciar o desenvolvimento na prática, sendo eles as próprias crianças. Nesse momento os discentes vivenciam o desenvolvimento podendo perceber os grupos musculares adotados, as posturas que as crianças realizam.

- **Vivenciando a ludicidade** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e composta por cinco momentos: 1º momento- ocorre a abordagem teórica sobre A importância de Piaget e Wallon para o desenvolvimento da criança, a importância da ludicidade na prática fisioterapêutica e o uso dos sentidos para as brincadeiras; 2º momento- Após a exposição dialogada os discentes são convidados a participar de um quebra cabeça com os estágios do desenvolvimento de Piaget e Wallon. Para tanto a turma é dividida em 2 grupos e é dado um tempo para que os discentes em grupo coloquem em ordem a sequência dos estágios do desenvolvimento de Piaget e Wallon. Ao término, a discussão é retomada, fazendo a correção coletiva dos estágios; 3º momento- vivenciar na prática a importância dos sentidos (visão, tato, audição, gustação e olfação) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) no seu dia a dia, bem como perceber e sentir que na ausência dos mesmos ou em situações em que eles estejam alterados, como isso repercute na vida de cada um; 4º momento- os alunos são divididos em cinco grupos, cada grupo fica responsável por um sentido do corpo (visão, tato, audição, gustação/olfacção) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) e são convidados a apresentar de uma forma dinâmica e lúdica os aspectos da anatomofisiologia desses sentidos e a relação deles com a prática fisioterapêutica; 5º momento- cada grupo é incentivado a procurar atividades lúdicas que utilizem os sentidos como forma principal e que tenham feito parte da infância dos discentes. Como



culminância os discentes vivenciam as próprias brincadeiras em uma aula externa (praia) em um momento de descontração e de retorno a infância

### 3.5 Cenários de práticas

As atividades práticas no curso de fisioterapia perpassam por todos os níveis de atenção à saúde, desde aulas em unidade básicas de saúde, escolas de ensino infantil (fundamental), ambulatórios a unidade de terapia intensiva adulto, neonatal e pediátrica, aulas estas ligadas as disciplinas de formação profissional, bem como os estágios supervisionados, sempre com a visão generalista, e com diversos graus de complexidade, da educação em saúde ao atendimento do paciente crítico.

Desenvolvemos o processo de formação profissional, conforme a determinação constitucional (Brasil. Lei 8.080/90), tendo o SUS com base para esta formação. Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS são entendidos em todos estes cenários durante a vida universitária, levando o formando ao entendimento da construção do sistema de saúde, levando-os a produzir conhecimentos relevantes para a realidade da saúde.

As atividades práticas de ensino no curso de fisioterapia implicam na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, como possibilidade de compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população.

**Quadro 24** - Descrição dos cenários de prática do curso de Fisioterapia da Uncisal

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação alunos/docente ou preceptor	Relação alunos/usuário
1. MESM		Aula Prática: Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: UTI Neonatal	4/1	1/1
2. HEHA		Aula Prática: Saúde da Criança e do	5/1	2/1

<b>Pertencentes à Uncisal</b>		Adolescente		
		ESO: UTI e enfermarias adulto e pediátrica	4/1	1/1
	3. CER/ Unidade Fisioterapia	Aula Prática: Métodos de Avaliação, Recursos Terapêuticos, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Trabalhador, Saúde do Idoso e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: Nas áreas de Pediatria, Respiratória, Neurologia, Traumatologia e reumatologia	4/1	1/1
	4. CER/CEFIRE	Aula Prática: Fisioterapia desportiva e Saúde do Idoso	8/1	2/1
		ESO: Métodos de Avaliação, Recursos Terapêuticos, Fisioterapia desportiva, Saúde do Adulto e do Trabalhador e Saúde do Idoso	4/1	1/1
	5. HEPR	Aula Prática: Saúde do Adulto e do Trabalhador	8/1	2/1
<b>Instituições conveniadas</b>	1. HGE/SESAU	Aula Prática: Métodos de Avaliação, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Trabalhador e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: UTI e enfermarias adulto e pediátrica	4/1	2/1
	2. HUPAA (Hospital Universitário Prof Alberto	ESO: Cuidados paliativos	4/1	1/1

	Antunes)			
	3. Hospital da Mulher	ESO: Saúde da Mulher	4/1	1/1
	4. Hospital da Criança	Aula Prática: Métodos de Avaliação e Saúde da Criança e do Adolescente	4/1	2/1
	5. SCMM	ESO na Saúde materno-infantil	4/1	2/1
	6. UBS	Aula Prática: Saúde e Sociedade I, II, III, IV	8/1	2/1
		ESO: Saúde coletiva	4/1	1/1
	7. ILPI – Casa do Pobre	Aula Prática: Métodos de Avaliação e Saúde do Idoso	8/1	2/1
		ESO: Geriatria	2/1	1/1
	8. Escola Semente do Amanhã	Aula Prática: Psicomotricidade e Saúde da Criança e do Adolescente	8/1	2/1

Fonte: Dados do curso

### 3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

O curso de Fisioterapia utiliza os processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL. O primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de coresponsabilidade do professor e do discente, como objetivo de otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem; e, o segundo, a verificação quantitativa da aprendizagem, para

determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos.

### **3.7. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL e pelo Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Fisioterapia da UNCISAL..

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

No Curso de Fisioterapia o Estágio Obrigatório é ofertado no último ano do curso com sua distribuição na matriz curricular de 1000 horas, obedecendo à carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso. Por ser desenvolvido em horário integral, com rodízios ocorrendo tanto no turno matutino quanto no vespertino, não existe a possibilidade do aluno do Curso de Fisioterapia que não obtiver aprovação em todas as unidades curriculares do 1º ao 4º anos ingressar no Estágio Obrigatório.

O estágio não estabelece vínculo empregatício e tem seu regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso intermediado pela Gerencia Docente Assistência de cada Unidade concedente de estágio para a assinatura dos termos de compromisso dos estagiários e legalização dos seguros de vida oferecidos aos acadêmicos.

Os estágios são desenvolvidos em âmbito ambulatorial e hospitalar, bem como na comunidade. As áreas específicas que abrangem os estágios são: traumato-ortopedia, pediatria, neonatologia, cardiopulmonar, gineco-obstetricia, neurofuncional, desportiva, geriatria e saúde coletiva.

### **3.8. Ações Curriculares de Extensão**

A curricularização da extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo de cursos de graduação, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa.

Extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a integração entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), *estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14*. Este documento prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, e conforme normas institucionais próprias).

*No âmbito da Uncisal, a curricularização da extensão está regulamentada pela resolução Consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019.*

Serão consideradas Ações Curriculares de Extensão (ACEEx), qualquer programa e/ou projeto de extensão, independente do curso onde estudante estiver vinculado, podendo ser realizadas em outra instituição de ensino, desde que comprovada a sua atividade e veracidade pela coordenação da extensão. Para fins de validação da ação curricular de extensão, os programas e projetos deverão estar devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da Uncisal ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES), com a respectiva certificação.

Em cumprimento à legislação vigente, a carga horária referente aos créditos

curriculares de extensão no Curso de Fisioterapia da Uncisal será de 500h a serem cumpridas ao longo dos 5 anos do curso, com a recomendação de 100h anuais. Ficará a critério do estudante a escolha das ACEx das quais participará, desde que cumpridos os critérios estabelecidos pela *resolução Consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019*. No Curso de Fisioterapia será exigida a participação em, no mínimo, 3 ACEx diferentes ao longo dos 5 anos de curso.

A comprovação de realização da carga horária mínima anual deverá ser direcionada à coordenação de extensão do curso. O estudante que cumprir mais de 100h em ações curriculares de extensão ao longo de um ano poderá aproveitar a carga horária excedente para contabilização nos anos subsequentes.

As ACEx passam continuamente por um processo de avaliação através de um formulário claro e simples, com os seguintes indicadores: I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; II - contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Atualmente o curso de Fisioterapia conta com:

- 1 Liga Acadêmica, específica do curso de Fisioterapia;
- 5 (cinco) Projetos de Extensão vinculados diretamente à professores do curso de Fisioterapia. São eles:
  - Projeto de Atenção Integral ao colaborador de telemarketing Institucional
  - Projeto Universidade Aberta à Terceira idade da Uncisal
  - Projeto Diagnóstico Precoce do Câncer infantil
  - Projeto de atenção integral à saúde profissional e internação socioeducativas
  - Projeto Multiprofissional de atenção à criança com microcefalia

### **3.9. Atividades Complementares**

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011), que aprova o Regulamento Geral das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNCISAL .

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua

formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Fisioterapia são previstas 220 horas de atividades complementares podendo ser assim consideradas atividades de caráter acadêmico científico-cultural.

### **3.10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011( e pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL .

O TCC é concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

No Curso de Fisioterapia a temática a ser trabalhada será de responsabilidade do discente e seu orientador, além da supervisão geral do Coordenador do Curso. Deverá estar relacionada com os conhecimentos adquiridos no curso, de acordo com a linha de pesquisa dos docentes apresentada pela coordenação. Deverá ser elaborado individualmente.

O trabalho a ser desenvolvido pelo discente deverá compreender a seguinte modalidade: artigo científico, que pode ser pesquisa de campo, relato de caso ou revisão bibliográfica, e, apresentado oralmente a uma banca examinadora.

A construção do TCC faz parte do eixo de Pesquisa em Saúde, item que compõe a matriz do curso, desde o primeiro até o 5º ano do curso. Este eixo é responsável pela construção dos conhecimentos sobre a epistemologia da ciência, do pensar científico, da metodologia científica, da ética e bioética e da bioestatística, auxiliando a desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento científico aplicada à realidade da Fisioterapia.

## **3.4 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

### **3.4.1 Salas de aula**

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos, sendo 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m<sup>2</sup>; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m<sup>2</sup>.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m<sup>2</sup> e a segunda com área de 34,48 m<sup>2</sup>. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m<sup>2</sup> e outra com 34,60 m<sup>2</sup> de área de ocupação.

### **3.4.2 Unidades Básicas de Saúde**

Nas UBS do município de Maceió, são realizadas as atividades (aulas) teórico/práticas do Eixo Integrador de Saúde e Sociedade, do primeiro ao último ano do curso, e contam com a presença de um Professor, um Monitor, além da colaboração principal dos Agentes Comunitários de Saúde e demais profissionais da Unidade.

São realizadas práticas com metodologias Participativas ou Ativas, a partir de postura Ética e Metodológica, em prol do empoderamento do “Saber” e do “Saber Fazer” por parte de todos os atores envolvidos, na promoção de Cidadania.

As visitas consistem no acompanhamento por parte dos alunos aos ACS nas suas atividades cotidianas (visitas as Áreas) para confrontar e compreender o conceito de território (e mapeamento) desde uma perspectiva geopolítica econômica e Histórica e contextualização do processo saúde doença, tentando compreender a cultura e necessidades dos moradores da área adstrita.

Acompanhando os agentes em um primeiro momento, discutiram com os mesmos os Maiores agravos da sua Área de Abrangência bem como da Unidade. Isto permite aos alunos fazerem um estudo situacional, bem como um levantamento da realidade epidemiológica e desta forma confrontar os dados a partir da compreensão dos determinantes Sociais.

Os acadêmicos realizarão entrevistas (conversas informal) com usuários e o maior número de profissionais da UBS, sobre o SUS e suas limitações (dificuldades e conflitos) e conquistas, além de discutir sobre os maiores agravos



que acometem a comunidade e suas causas.

O produto final das atividades práticas e teóricas é a elaboração, pelos discentes, de um projeto de ação na comunidade, que deverá ser pensado a partir da educação popular em Saúde, considerando as Necessidades da Comunidade e UBS. O projeto deve ser viável e com possibilidades de implantação pelos Alunos em parceria com a Unidade e Comunidade (futuro projeto de Extensão se o grupo assim o desejar).

### 3.4.3 Laboratórios de Ensino

#### 4.3.1. Laboratório de Anatomia

O laboratório de anatomia visa atender as especificações das DCNs para o curso de Fisioterapia proporcionando aos alunos o estudo aprofundado dos aspectos anatômicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas

**Quadro 25** - Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Curso atendido:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Anatomia Humana.	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> aulas práticas de Anatomia Humana.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 320,08 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipament o</b>	<b>Quantidade</b>
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2

Estantes de aço (uso geral)	5
-----------------------------	---

Fonte: CCI/UNCISAL

#### 4.3.2. Laboratório de Bioquímica

O laboratório de bioquímica visa atender as especificações das DCNs para o curso de Fisioterapia proporcionando aos alunos o estudo aprofundado da bioquímica, voltada para o entendimento das funções e disfunções do corpo humano.

**Quadro 26** - Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cursos atendidos:</b> Medicina; Enfermagem; Fonoaudiologia e Fisioterapia	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> em média 50 alunos, por ano	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica PROJETOS: De assistência à comunidade: Bioquímica em ação, Bioquímica em foco De pesquisa: Avaliação da contaminação por <i>Staphylococcus aureus</i> nos leitos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público de Maceió-AL	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Autoclave	1
Banho-maria	1

Fonte: CCI/UNCISAL

#### 4.3.3. Laboratório de Microscopia I e II

Nos laboratórios de microscopias I e II, os alunos do Curso de Fisioterapia podem realizar o estudo aprofundado da constituição biológica do ser humano, na sua gênese e dos processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

**Quadro 27** - Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Patologia, Parasitologia e Microbiologia.
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e

Microbiologia.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de xx m <sup>2</sup> prevista no Plano Diretor, mas funcionando, provisoriamente, em espaço adaptado, devido a reforma do Prédio Sede	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossomacruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossomacruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossomacruzi</i> (Epimastigota)	3
<i>Trypanossomacruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomyalongipalpis Macho</i> (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomyasp. Macho</i> (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomyasp. Fêmea</i> (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomyasp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomyasp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomyasp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

#### Quadro 28 - Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220

<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Imunologia e Histologia.	
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsungtamin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios tamin funcionando	16
Microscópios tamin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
<b>Lâminas</b>	<b>Quantidade</b>
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Esperático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48
Pênis	48

Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

#### 4.3.4. Laboratório de Fisiologia Humana

No Laboratório de Fisiologia Humana, os discentes do curso podem aprofundar o que viram em aulas teóricas sobre os processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

#### Quadro 29 - Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Fisiologia Humana.	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
ApEstereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3

Microscópio	1
ApEstereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

#### 4.4 Laboratórios de Habilidades

Nos laboratórios específicos do curso de Fisioterapia os alunos desenvolvem os conhecimentos, as competências e as habilidades próprias da sua área de formação. Situados no prédio sede da UNCISAL estão os laboratórios de Órtese e Prótese e o de Métodos de Avaliação e Recursos terapêuticos, ambos descritos abaixo. (Fotos no

##### 4.4.1. Laboratório de Órteses e Próteses

No laboratório de Órteses e Próteses os alunos entram em contato com uma área bem específica da profissão e têm a chance de praticar a tomada de decisões dos recursos semiológicos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nesta área específica.

#### Quadro 30 - Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
<b>Cursos atendidos:</b> Fisioterapia e Terapia Ocupacional	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 200 alunos	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados:</b> Recursos Terapêuticos I E II, Órtese E Prótese, Ligas Acadêmicas	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> 58,73 m <sup>2</sup> (Duas bancas em granito, sendo uma com 3 pias e outra em formato de "U" no centro da sala)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Bancos	15
Cadeiras com braço de apoio para escrever	20
Quadro Branco	1
Armário de ferro e vidro	1
Armário de madeira com duas portas	1

Bengalas Alumínio	4
Muletas Canadenses	2
Muletas Axilares	2
Modelo de colete Jeweet	1
Modelo de colete Philadelphia	1
Modelo de colete Putti	1
Modelo de órtese Tornozelo e pé	1
Modelo de órtese Joelho, tornozelo e pé	1
Modelo de prótese Transtibial	1
Modelo de prótese Para desarticulação de punho	1
Ataduras Gesso sintético	1
Ataduras gessadas	
Tesouras	2
Bacias Alumínio	4
Velcro em rolo	
Andador articulado	
Ataduras Elástica	
Ataduras de Crepe	

Fonte: CCS/UNCISAL

#### 4.4.2. Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos

No Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos, os alunos do curso adquirem e aprimoram todos os conceitos necessários para a tomada de decisões quando da avaliação das necessidades dos pacientes e o tratamento a ser seguido.

#### Quadro 31 - Descrição do Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA		
<b>Cursos atendidos:</b> FISIOTERAPIA		
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 200 alunos		
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados:</b> Métodos de Avaliação I e II, Recursos Terapêuticos I, II e III, Cinesiologia, Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do idoso, Saúde do adulto e do trabalhador e Ligas e projetos Acadêmicos		
<b>Ocupação do Laboratório:</b> aulas prática e atividades das Ligas e projetos Acadêmicos		
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> Espaço com 55m <sup>2</sup>		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Equipamento	Descrição	Quantidade

Macas	Madeira com colchão de napa.	6
Bancos	Madeira	10
Armário	Madeira	1
Esteira Ergométrica	Athetic	4
Esteira Ergométrica	Carcikle	2
Esteira Ergométrica	Kroman	1
Birô	Madeira	1
Escada	Ferro de 2 degraus	1
Cadeira de rodas		1
Modelo de músculo	MMSS	1
Modelo de músculo	MMII	1
Modelo de esqueleto	Completo	1
Macarrão flutuante para piscina	Várias cores	30
Colchonete	Grande	2
Colchonete	Pequeno	20

Fonte: CCS/UNCISAL

Obs. Foi realizado processo de compra para equipa equipamento para modernização dos laboratórios conforme processo em

#### 4.1.6. Unidades Assistenciais

Espaço acadêmico que implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, como possibilidade de compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população. Os locais de prática do curso são:

- Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR);
- Hospital Escola Hέλvio Auto (HEHA);
- Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE);
- Unidade de Saúde da Família CAIC;
- Maternidade Escola Santa Mônica (MESM);
- Centro Especializado em Reabilitação (CER III):
  - - Unidade de Fisioterapia (Planta da reforma da Unidade já aprovada)



- Centro de Fisioterapia e Reabilitação Esportiva (Fotos no

#### 4.1.7 Laboratórios e Equipamentos de Informática

Ao utilizarem os laboratórios e equipamentos de informática disponíveis os alunos do curso de Fisioterapia entram em contato com os avanços da informática aplicada à saúde, entre outros conhecimentos que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica, conforme preconizam as DCNs do curso.

**Quadro 32** - Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
<b>Cursos atendidos:</b> Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos		
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 60 alunos por ano;		
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.		
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas		
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> - Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) alunos e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m <sup>2</sup> e Digital II, área com 24,27 m <sup>2</sup> .		
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>		
<b>Computadores</b>	<b>Marca/Modelo/Capacidade*</b>	<b>Quantidade</b>
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

Fonte: GETIN/UNCISAL

\*As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

#### 4.1.6. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem nas salas dos seus respectivos Centros de Ensino no primeiro andar do prédio sede da UNCISAL.

#### **4.1.8 Sala da Coordenação do Curso**

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Fisioterapia está localizada junto aos Núcleos e aos Centros de Ensino no primeiro andar do prédio sede da UNCISAL.

#### **4.1.9. Biblioteca**

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
  - 01 sala de vídeo;
  - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
  - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
  - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.


#### 4.1.10 Controladoria Acadêmica

A controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL, pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino e a emissão e registro de diplomas e certificados.


Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.


### EMENTÁRIO FISIOTERAPIA - MATRIZ 2023

1º ano


 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- BIOLOGIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.
<b>Bibliografia Básica</b>	DE ROBERTIS, E. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DI FIORE, M. S. H. Atlas de Histologia. 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SADLER, T.W. LANGMAN. Embriologia Médica. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

	CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. POLIZELI, M. L. T. M. Manual prático de biologia celular. 2º edição. Ribeirão Preto: Holos, 2008.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------


 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- BIOQUÍMICA I</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Caracterização química e funcional das principais moléculas essenciais aos seres biológicos: água, sistemas tampões, proteínas, enzimas, carboidratos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo.
<b>Bibliografia Básica</b>	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a Edição, São Paulo: Sarvier, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a Edição, Guanabara Koogan, 2016. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 4a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. SADAY, H; e HILLIS. Vida, a Ciência da Biologia. 8 Edição. Artmed, 2008. CAMPBELL, M.K. Bioquímica – 3ª Edição, Artmed Editora. 2000.

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA</b>	
<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da Psicologia como ciência, principais escolas e temas clássicos, teorias da personalidade e noções de psicopatologia.
<b>Bibliografia Básica</b>	FELDMAN, R.S. Introdução a Psicologia. 6 ed. McGraw


	Hill. 2007. WAITEN, W. Introdução a Psicologia - Temas e Variações 7 Ed. Cengage Learning. 2010. BRAGHIROLI, E. M. et al. <i>Psicologia Geral</i> . 16a ed. Petropolis: Vozes, 1998.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BOCK, A.; FURTADO, O. E.; TEXEIRA, M. L. <i>Psicologias: uma introducao ao estudo de psicologia</i> . Sao Paulo: Saraiva, 1988 DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000. FADIMAN, J. & FRAZER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Habra, 1980. LINDZEY, G.; HALL, C.S. e THOMPSON, R.F. <i>Psicologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. MARX, M. H. & HILLIX, W. A. <i>Sistemas e teorias em psicologia</i> . São Paulo: Cultrix. 1976.

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE I</b></p>	
<b>Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.
<b>Bibliografia Básica</b>	CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p. ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.4. SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462010000300003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462010000300003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARAÚJO, J.L.; OLIVEIRA, K.K.D.; FREITAS, R.J.M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem; 2020. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;nrm=iso&amp;lng=pt&amp;tlng=pt&amp;pid=S0034-71672020001400402">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;nrm=iso&amp;lng=pt&amp;tlng=pt&amp;pid=S0034-71672020001400402</a></p> <p>SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: <a href="https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/">https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/</a></p> <p>Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/">https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/</a></p> <p>Atenção Primária e as Redes de Atenção a Saúde, disponível em: <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/">https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/</a></p> <p>SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-90442018000200001">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1984-90442018000200001</a></p>
----------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------


 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p>	
<b>Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA I</b>	
<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos princípios que regem a Fisioterapia, assim como das correlações e importância das disciplinas da graduação na formação do profissional fisioterapeuta.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ANDRADE, A.D. LEMOS, J.C., DALL'AGO, P. A trajetória dos cursos de graduação na saúde: Fisioterapia. Brasília, 2006. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Rreferencia.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Rreferencia.pdf</a>. Acesso em: 25 nov. 2014.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: <a href="https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339">https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339</a></p> <p>MAYWORM, S.H. História e fundamentos da fisioterapia.</p>

	Rio de Janeiro: SESES, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. Ed. Sextante, São Paulo, 2008.</p> <p>MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. Ed. Manole, São Paulo, 2002.</p> <p>MARQUES, A.P.; SANCHEZ, E.L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, v.1, n. 5, 1994.</p> <p>REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Carlos: Editora Manole, 1998.</p> <p>PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. <i>TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE</i>, 1 (1): 75-91, 2003.</p>

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- BIOFÍSICA E BIOMECÂNICA APLICADA A SAÚDE</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos princípios biofísicos e biomecânicos visando reconhecer sua importância nos sistemas biológicos e a sua aplicação na prática da Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DURAN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Pearson Education – BR. 2ª Ed. 2011.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Ed. Atheneu, São Paulo. 2ª Ed. 2010.</p> <p>FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. Guanabara Koogan, RJ, 2003.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AGNE, J. O. Eletroterapia: Teoria e Prática. Ed. Palloti, Santa Maria. 2004.</p> <p>KITCHEN, S. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. Ed. Manole, São Paulo. 11ª Ed. 2003.</p> <p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Editora Manole, SP, 1999.</p> <p>MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. (Revisão de Anatomia)</p> <p>OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. Editora Manole, SP, 2003.</p>

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<b>Disciplina- ANATOMIA GERAL</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo introdutório à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino.
<b>Bibliografia Básica</b>	GRAY, Henry; GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 1147p MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. (colab.). Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012. 1104p. WASCHKE, J.; PAULSEN, F. (ed.). Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012
<b>Bibliografia Complementar</b>	DANGELO, José Geraldo.; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo,SP: Atheneu, 2011. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 1988 MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. SPALTEHOLZ, Werner. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro, RJ : Editorial Labor S/A, 1967. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2014. ca. 648 p.

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- ANATOMIA ESPECÍFICA</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 100 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo anatômico da neuroanatomia e estudo topográfico dos membros superiores, membros inferiores, com ênfase nos plexos braquial e lombossacral, dos nervos cranianos, musculatura da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e dos sentidos da visão e audição.
<b>Bibliografia Básica</b>	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; Anatomia orientada para a clínica; 8a Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2019; 1128p. PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; Sobotta: Atlas de Anatomia Humana; 24a Edição; Volumes 1, 2 e 3;



	<p>Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2018; 1168p.</p> <p>MACHADO, ANGELO; Neuroanatomia Funcional - 4a edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª edição Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>ABRAHAMS, Peter H. McMinn Atlas Clínico De Anatomia Humana. 8ª edição, Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M., TIBBITTS, Richard M.; RICHARDSON, Paul E. Gray's Atlas De Anatomia; 3ª edição; Elsevier – Import, 2021.</p> <p>ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; Anatomia Humana – Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional; 9a Edição; Thieme Revinter; São Paulo – SP; 2022; 574p.</p> <p>NORTON, N. S., Netter Atlas de Cabeça e Pescoço, 2ª Edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ, 2012, 672p.</p>



### CURSO DE FISIOTERAPIA

#### Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO I - FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo dos fundamentos históricos e epistemológicos do trabalho. Processo de trabalho em saúde. Valises tecnológicas do trabalho em saúde. Humanização do trabalho em Saúde. Tecnologias leves e trabalho em saúde. Interprofissionalidade e formação profissional em saúde.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p> <p>NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D'avila (org.). Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado. Campinas – SP: Unicamp, IE, 2002.</p> <p>VEN NCIO, Joaquim (org.). Estudos de Politecnia e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica ampliada e compartilhada, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p>

	<p><a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf</a>.</p> <p>SAES, Sandra de Oliveira; RAYS, José; GATTI, Márcia Ap. Nuevo. Acolhimento, alteridade e estratégia da saúde da família. <i>Salusvita</i>, Buru, v. 30, n. 3, p. 203-214, 2011. Acessado em 11/12/2015 no site <a href="http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_05.pdf">www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_05.pdf</a></p> <p>ALMEIDA, Débora Vieira de. Alteridade: ponto de partida da humanização dos cuidados em saúde. <i>Revista Baiana de Enfermagem</i>, Salvador, v. 26, n. 1, p. 399-407, jan./abr. 2012. Acessado em 11.12.2015 no site <a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/">www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/...</a></p> <p>PINTO, Diego Muniz; JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira, CAVALCANTE, Cinthia Mendonça, FLORES, Ana Zaiz Teixeira; ANDRADE, Aristides Saboia de. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. <i>Texto Contexto Enferm</i>, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 493-302.</p> <p>PUGGINA. Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. <i>Ética nos cuidados e nas relações: premissas para um cuidar mais humano</i>. Acessado em 11.12.2015 no site <a href="http://reme.org.br/artigo/detalhes/229">http://reme.org.br/artigo/detalhes/229</a>.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------




## CURSO DE FISIOTERAPIA


### Disciplina- BIOSSEGURANÇA

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 40 horas /aula
<b>Ementa</b>	Estudo sistemático das dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, sendo a Bioética um instrumento de mediação dos conflitos morais.
<b>Bibliografia Básica</b>	Beauchamp TL, Childress JF. <i>Princípios de Ética Biomédica</i> . São Paulo: Edições Loyola; 2002. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. <i>Bioética estudos e reflexões</i> . Londrina: Editora UEL; 2000. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. <i>Bioética estudos e reflexões 2</i> . Londrina: Editora UEL; 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	Araújo LZS. <i>A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais</i> . Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. Clotet J. <i>Bioética</i> . Porto Alegre: Edipucrs; 2001. Costa S, Garrafa V, Oselka G. <i>Iniciação à Bioética</i> . Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.

	Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998. Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE I</b>	
<b>Eixo- Pesquisa em Saúde</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos conceitos básicos da pesquisa científica; os diferentes tipos de conhecimento; técnicas de estudo e de redação do conhecimento científico; fases da pesquisa científica; normas brasileiras (NBR) para a produção de trabalhos acadêmicos, citações e referências; utilização de bases de dados eletrônicas;
<b>Bibliografia Básica</b>	GIL, C.A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>	APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2011 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28a ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3a Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

## 2º ANO

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- PATOLOGIA GERAL</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Introdução ao estudo de patologia definido doença x

	patologia, as adaptações celulares às mesmas, seus fatores de desenvolvimento e a genética, estudando também os distúrbios hídricos e hemodinâmicos e suas atuações nos tratamentos clínicos envolvidos. Serão abordados os fatores genéticos, imunológicos, infecciosos, ambientais e nutricionais das principais doenças que podem ser tratadas com fisioterapia, incluindo as neoplasias.
<b>Bibliografia Básica</b>	ANDERSON, W. A. D; KISSANE, John M. Anderson's Pathology. 8.ed. Saint Louis: Mosby, 1985. 1036 p. Número de chamada: 616-00 A549a. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROBBINS, S. L. et. ell. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BECKER, F. F. L. Patologia Geral. São Paulo: Savier, 1997. • BRASILEIRO FILHO, G.. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. • KUMAR, V ; Coutran, R. Patologia Básica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1994. • MICHALANY, J. Anatomia patológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. • STEVENS, A. Patologia. São Paulo: Manole, 2000. MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430 NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254



## CURSO DE FISIOTERAPIA

### Disciplina- GENÉTICA APLICADA

<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo e aplicação dos fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com distúrbios congênitos relacionados à atuação do fonoaudiólogo.
<b>Bibliografia Básica</b>	Thompson MW, McInnes RR, Willard HF. Thompson & Thompson Genética Médica, 7a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. Cristianson A, Modell B. Medical Genetics in Developing Countries; 2004. Disponível em

	<p><a href="http://www.who.int/genomics/publications/Christianson%20and%20Modell.pdf">http://www.who.int/genomics/publications/Christianson%20and%20Modell.pdf</a>  MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION: Global Report on birth Defects. The hidden toll of dying and disabled children. New York, March of Dimes Birth Defects Foundation, 2006. Disponível em <a href="http://www.marchofdimes.com/professionals/871_18587.asp">www.marchofdimes.com/professionals/871_18587.asp</a>  WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) - MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION. Management of Birth Defects and Hemoglobin Disorders. Geneva: WHO; 2006. Disponível em <a href="http://www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf">www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf</a>  Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Brasília: ANVISA; 2001. Disponível em <a href="http://www.anvisa.gov.br/sangue/p_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf">www.anvisa.gov.br/sangue/p_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>INTERNATIONAL CLEARINGHOUSE FOR BIRTH DEFECTS SURVEILLANCE AND RESEARCH(ICBDSR):  <a href="http://www.icbdsr.org/page.asp?p=9895&amp;l=1">http://www.icbdsr.org/page.asp?p=9895&amp;l=1</a>  Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM):  <a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=omim">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=omim</a>  SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE AGENTES TERATOGENICOS (SIAT):<a href="http://gravidez-segura.org">http://gravidez-segura.org</a>  SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEIM):<a href="http://www.siem.ufrgs.br/home.html">http://www.siem.ufrgs.br/home.html</a>  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISTROFIA MUSCULAR (ABDIM):<a href="http://www.abdim.org.br/dg_cegh.php">http://www.abdim.org.br/dg_cegh.php</a>  Diretrizes Médicas e Terapêuticas (Projeto Diretrizes CFM/AMB):  <a href="http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php">http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php</a>  SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA (SBGM): <a href="http://www.sbgm.org.br">http://www.sbgm.org.br</a></p>



**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Disciplina- PSICOMOTRICIDADE**

**Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e**

**Carga Horária- 80 horas /aula**

<b>Práticas Profissionais</b>	
<b>Ementa</b>	Estudo do conceito e história da Psicomotricidade, bem como das bases neuroanatômicas e psicológicas do desenvolvimento humano e psicomotor da concepção da infância até a velhice com ênfase no movimento humano. Fundamentação do controle psicomotor e suas funções básicas. Principais avaliações psicomotoras para subsidiar a atuação fisioterapêutica utilizando a Psicomotricidade com recurso terapêutico.
<b>Bibliografia Básica</b>	DE MEUR, A.E. E STAES, L. Psicomotricidade: Educação E Reeducação. São Paulo. Editora Manole São Paulo , 1991. LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor. 7ª edição Editora Artes Médicas Sul Porto Alegre. 2002. FONSECA, V. D. Psicomotricidade ; Filogenese, Ontogenese E Retrogenese. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2ª edição 1998
<b>Bibliografia Complementar</b>	TECKLIN, J. S. Fisioterapia Pediátrica. ARTMED, 2000. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis 4ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989. SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e Performance Motora. 4ª. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002. ROSA NETO, F e Col. Avaliação motora para a terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.



## CURSO DE FISIOTERAPIA


### Disciplina- RECURSOS TERAPÊUTICOS I


<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 120 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da fundamentação teórica e prática de diversos recursos terapêuticos em Fisioterapia através de uma visão integrada e dinâmica baseadas no processo de reparo dos tecidos moles e níveis de atenção à saúde, em especial a Fase de Controle da Inflamação e Dor / Educação e Reabilitação em Saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>	Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4 ed. Ed. Manole: São Paulo, 2005. Low, J. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. Ed. Manole: São Paulo, 2001. Bates, A.; Hanson, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. Ed. Manole: São Paulo, 1998.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Tradução de

	<p>: Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 365 p</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007</p> <p>SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254</p> <p>ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. 550 p.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO I</b>	
<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica relacionados aos sistemas, buscando inter-relação com a Anatomia, Fisiologia e Semiologia através de medidas e investigação clínica em Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22. ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>PETERSEN, Cheryl F. Testes de Movimentos Ativos e Passivos. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001.</p> <p>MARQUES, A. P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole, 1997. SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007</p>

	SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE II</b>	
<b>Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda a Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>	ROUQUAYROL, M. Z.et al. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.2005. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: editora Fiocruz,2006. DANTAS, Humberto. Democracia e Saúde no Brasil: uma realidade possível? São Paulo: Paulus, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALAN,G.E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa Pioneira, São Paulo, 1988. MELO F.,Agripino, Djalma. Epidemiologia Social, São Paulo, HUCITEC,2003 BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica, Brasília, 2002 VAUGHAN, J.P.Epidemiologia para os municípios, 3ª Ed. São Paulo, HUCITEC, 2002 BANCO MUNDIAL. Investindo em saúde: Indicadores de desenvolvimento mundial. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro. Banco Mundial, 1993.

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- FISILOGIA HUMANA</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do funcionamento do organismo humano, com conceitos e princípios pertinentes aos mecanismos de atuação e regulação dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal e digestório com conhecimento de questões de saúde e doença.



<b>Bibliografia Básica</b>	Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,ed. 2002. Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>	Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996. CURI R., PROCOPIO J. <b>Fisiologia basica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. <b>Gray anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 Raff, H.; Ievitzky, M. Fisiologia Médica. Porto Alegre: Artmed, 2011.





## CURSO DE FISIOTERAPIA

### Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE II

<b>Eixo- Pesquisa em Saúde</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	DataSUS; Estudos observacionais transversais e longitudinais; Ensaio clínico controlado e randomizado; Amostra e amostragem na pesquisa qualitativa e quantitativa; Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Variáveis: qualitativas, quantitativas, dependentes e independentes; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP e Estatística para pesquisas quantitativas descritivas.
<b>Bibliografia Básica</b>	FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1994 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de

	Metodologia Científica. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
--	--------------------------------------------------------

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- CINESIOLOGIA</b></p>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos conceitos funcionais dos movimentos das articulações do corpo humano, abordando os os segmentos dos membros superiores e inferiores, coluna vertebral e tórax. A abordagem de cada articulação enfoca os princípios básicos da cinesiologia, resgatando os conceitos da biomecânica aplicada ao segmento estudado. Enfatiza-se ainda a aplicação geral e específica dos conhecimentos cinesiológicos abordados à prática clínica fisioterapêutica.
<b>Bibliografia Básica</b>	HAMIL, J. e KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. DON LEHMKUHL, L e SMITH, L. K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997. KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. Volumes 1, 2 e 3. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. GREENE, DP; ROBERTS, SL. Cinesiologia: estudo dos movimentos nas atividades diárias. Revinter: Rio de Janeiro, 2002. WHITHING, WC; ZERNICKE, RF. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Guanabara: Rio de Janeiro, 2001. <a href="https://www5.usp.br/tag/biomecanica/">https://www5.usp.br/tag/biomecanica/</a> NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- BIOQUÍMICA II</b></p>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão dos processos biológicos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula.

	Discussão do funcionamento e importância, bem como da regulação das principais vias metabólicas do organismo.
<b>Bibliografia Básica</b>	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a Edição, São Paulo: Sarvier, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a Edição, Guanabara Koogan, 2016. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 4a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. SADAY, H; e HILLIS. Vida, a Ciência da Biologia. 8 Edição. Artmed, 2008. CAMPBELL, M.K. Bioquímica – 3ª Edição, Artmed Editora. 2000.





### CURSO DE FISIOTERAPIA

#### Disciplina- MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos agentes microbianos (vírus, bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia, como também as lesões produzidas por estes agentes patógenos. Estudo das principais formas de defesa (Sistema imunológico) do organismo mediante a presença de micro-organismos e suas respectivas patologias.
<b>Bibliografia Básica</b>	LEVINSON, Warren; Chin-Hong, Peter; Joyce, Elizabeth A.; et al. Microbiologia Médica e Imunologia. 15° ed. 2022. (EBOOK) MURPHY, Kenneth M. Imunobiologia de Janeway. 8° ed. 2014. (EBOOK) ABBAS, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 7° ed. 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ROITT, Ivan Rabson, Arthur. Imunologia Básica. Guanabara Koogan, 2000. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia Básica e Clínica. 1999. 327 p.

	<p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxi, 935 p. ISBN 9788582713532.</p> <p>MURRAY, Patrick R.; Rosenthal, Kens. ;Pfaller,Michael A. Microbiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>TRABULSI; Microbiologia; L.R.. 2008. 5ª. ed. Ed. Atheneu.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE</b></p>	
<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo sistemático das dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, sendo a Bioética um instrumento de mediação dos conflitos morais.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.</p> <p>Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos e reflexões. Londrina: Editora UEL; 2000.</p> <p>Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL; 2001.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002.</p> <p>Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001.</p> <p>Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.</p> <p>Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998.</p> <p>Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.</p>

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO II - FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE</b></p>	
<b>Eixo- Processos de</b>	<b>Carga Horária- 60 horas /aula</b>

Trabalho	
<b>Ementa</b>	Estudo dos aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos para o reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças, na crítica ao processo de trabalho do profissional da saúde objetivando uma abordagem prática para a construção de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde considerando as relações de poder como um determinante social do processo de adoecimento.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) . Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas. 1. ed. Ponta Grossa: EDUEPG, 2014. v. 1. 180 p.</p> <p>CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site: HYPERLINK <a href="http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684">http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684</a></p> <p>CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. Tratado de Saúde Coletiva. 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AYRES. José Ricardo. O cuidado e os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e sociedade. V.13, n.3, p-16 – 29, set-dez. 2004.</p> <p>NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D’avila (org.). Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado. Campinas – SP: Unicamp, IE, 2002.</p> <p>FRANÇA, M. L; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Saúde dos povos de terreiro, práticas de cuidado e terapia ocupacional: um diálogo possível? No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR. 2015.</p> <p>BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site HYPERLINK <a href="http://www.scielosp.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf">http://www.scielosp.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf</a></p> <p>SILVA, R. G. B.; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Edição 26/3 de 2015.</p>

**3º ANO**

<b>Disciplina- SAÚDE DO ADULTO I</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 120 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda as principais doenças nos diversos sistemas que acometem o adulto. Compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação
<b>Bibliografia Básica</b>	UMPHRED, D. <sup>a</sup> . Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 1999. DeLISA, J. A Tratado de Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática. São Paulo: Manole. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ed. São Pulo: Guanabara Koogan, 2001
<b>Bibliografia Complementar</b>	TECKLIN,I; Fisioterapia Cardiopulmonar. Manole.1996 AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. Manole.2000. AZEREDO, C. A. C. et al. Fisioterapia Respiratória Moderna. Manole.1993. PRYOR, J. A Physiotherapy for respiratory and cardiac problems. Churchill Livingstone, 1998. PRENTICE, WILLIAM E VOIGHT, MICHAEL;.Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Editora ARTMED, Porto Alegre. 2003. GOULD III. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. Ed. Manole. São Paulo 1993 GOLDING, Douglas N. Reumatologia. São Paulo: Atheneu. 2001.



### **CURSO DE FISIOTERAPIA**

#### **Disciplina- SAÚDE DA MULHER I**

<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda as afecções ginecológicas e obstétricas que acometem a mulher, analisando o comprometimento causado pelas mesmas e as possibilidades de tratamento fisioterapêutico aplicáveis no processo terapêutico. A disciplina visa o estudo das intervenções da Fisioterapia na área de obstetrícia. Aprendizado dos recursos e técnicas, pertinentes a estas áreas, utilizando

	na resolução dos sintomas ou minimização das sequelas. Correlacionando a prática com a teoria, através do estudo dos casos clínicos, criando o pensamento crítico nos discentes, tornando-os capazes de intervir individualmente na reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	MONTENEGRO CAB, REZENDE, J. de. Obstetrícia fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BARACHO, E. L. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. 3.ed. São Paulo: Medsi, 2002. REZENDE FILHO J; Montenegro C A B. de. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NELSON, M; BARACAT, F; ARAP, S. Uroginecologia. 1 ed. São Paulo: Roca, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	KISNER, C. & COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos - fundamentos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. ARTAL, R., et al. O exercício na gravidez. 2.ed. São Paulo: Manole, 1987. WILLSON. Gineco obstetrícia. São Paulo. Ed. Ernesto Reichmann, 2000. BØ, KARI et al. Evidence-Based Physical Therapy For The Pelvic Floor. Churchill Livingstone, 2007. CARRIÈRE, BEATE, et al. The Pelvic Floor. Thieme, 2006.



## CURSO DE FISIOTERAPIA

### Disciplina- RECURSOS TERAPÊUTICOS II

<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 160 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da fundamentação teórica e prática de diversos recursos terapêuticos em Fisioterapia através de uma visão integrada e dinâmica baseadas no processo de reparo dos tecidos moles e níveis de atenção à saúde, em especial as Fases de Aumento da ADM e Força e de Retorno à Função / Prevenção, Educação e Reabilitação em Saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>	Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4 ed. Ed. Manole: São Paulo, 2005. Low, J. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. Ed. Manole: São Paulo, 2001. Bates, A.; Hanson, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. Ed. Manole: São Paulo, 1998.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Tradução de : Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre:

	<p>Artmed, 2001. 365 p</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007</p> <p>SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254</p> <p>ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. 550 p.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------




## CURSO DE FISIOTERAPIA


### Disciplina- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO II

<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica relacionados aos sistemas, buscando inter-relação com a Anatomia, Fisiologia e Semiologia através de medidas e investigação clínica em Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22. ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>PETERSEN, Cheryl F. Testes de Movimentos Ativos e Passivos. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001.</p> <p>MARQUES, A. P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole, 1997. SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007</p> <p>SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5</p>



	(enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254
--	---------------------------------------

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- FISILOGIA DO EXERCÍCIO</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Sistemas de transferência de energia. Limiares metabólicos e ventilatórios. Respostas agudas e crônicas do exercício quanto aos sistemas: metabólico, músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Medidas de trabalho, potência e gasto energético.
<b>Bibliografia Básica</b>	MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	LEMURA, Linda M; VON DUVILLARD, Serge P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Fox. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2ª ed., SP, Manole, 2003. FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana.7.ed. Barueri, SP:Manole, 2007. MYERS, Jonathan N.; HERBERT, William G.; HUMPHREY, Reed (Ed.). Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>

<b>Práticas Profissionais</b>	
<b>Ementa</b>	O Módulo Saúde da Criança e do Adolescente estuda a criança desde o período intra-uterino até a adolescência. Compreendendo seu desenvolvimento normal assim como as doenças que a acometem nesta fase da vida, suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	Neurologia Infantil; Diament, Aron; Atheneu; 3.ed.; 1996; 1 Fisioterapia em Pediatria; Shepherd, Roberta B.; Santos; 3.ed.; 1996; 6 Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Manole; 1.ED.; 2007; 4
<b>Bibliografia Complementar</b>	Fisioterapia Respiratória Pediátrica - O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar; Postiaux, Guy; Artmed; 2.ed.; 2004; 4 Nelson Tratado de Pediatria; Behrman Richard E.; Guanabara; 16.ed.; 2002; 2 Paralisias Cerebrais: Causas, Conseqüências e Conduta; Miller, Geoffrey, Clark, Gary D.; Manole; 1.ed.; 2002; 3 O Manuseio em Casa da Criança Com Paralisia Cerebral; Finnie, Nancie R.; Manole; 3.ed.; 2000.



## CURSO DE FISIOTERAPIA

### Disciplina- SAÚDE DO IDOSO I

<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos processos epidemiológicos relacionados ao processo de envelhecimento populacional e das noções básicas em Geriatria e Gerontologia. Estudo dos aspectos inerentes à avaliação do idoso, bem como das alterações fisiológicas e patologias relacionados ao envelhecimento, abordando os aspectos éticos, sociais e políticos envolvidos na assistência a esta população e dos recursos e abordagens fisioterapêuticas no âmbito da reabilitação gerontológica
<b>Bibliografia Básica</b>	Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso; Rebelatto, José Rubens; Morelli, José Geraldo de Silva; Manole; 2.ED. AMP.; 2007; 3 Estatuto do Idoso; Brasil, Ministério da Saúde; Ministério

	da Saúde; 2.ed.; 2006; 3 Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada; Papaléo Netto, Matheus; Atheneu; 1.ed.; 2002;
<b>Bibliografia Complementar</b>	Fisioterapia Neurológica; Umphred, Darcy Ann (edit.); Manole; 2.ed.; 1994; 6 Exercícios Terapêuticos:fundamentos e Técnicas; Kisner, Carolyn; Manole; 3.ed.; 1998; 14 Fisioterapia CardioPulmonar: Princípios e Prática; Frownfelter, Donna; Dean, Elisabeth; Revinter; 3.ED.; 2004; 4 Envelhecimento Bem-sucedido; Terra, Newton Luiz; Edipucrs; 1.ed.; 2002. site: <a href="http://www.sbgg.org.br">www.sbgg.org.br</a>





## CURSO DE FISIOTERAPIA

### Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE III


Eixo- Pesquisa em Saúde	Carga Horária- 40 horas /aula
<b>Ementa</b>	Apresenta os métodos e técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; apresenta as formas de confecção de bancos e análise de dados, bem como, a finalização de seu projeto de pesquisa, submissão do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (quando necessário) e posterior arguição e defesa pública. Nesta disciplina o acompanhamento do professor orientador é obrigatório e deve ser formalizado pelo termo de orientação.
<b>Bibliografia Básica</b>	FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PAGANO, M. et al. Princípios de Bioestatística. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 2010. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 466 de 12 de dezembro de 2012. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 510 de 07 de abril de 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
--	--------------------------------------------------------------------------------

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- FARMACOLOGIA</b>	
<b>Eixo- Bases Morfo-funcionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como Farmacoterapia das principais patologias que acometem a população.
<b>Bibliografia Básica</b>	BRUNTON, L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
<b>Bibliografia Complementar</b>	CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CLARK, Michelle A. et. al. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013. FUCHS, Flávio D; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos de terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RANG, H. P.; DALE, M.M.; RITTER. J. M. et. al. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ASPERHEIM, Mary. Farmacologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA II</b>	
<b>Eixo- Processos de Trabalho</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos aspectos legais da profissão da Fisioterapia, dos princípios administrativos e do empreendedorismo aplicados a Fisioterapia
<b>Bibliografia Básica</b>	MUNIZ, José Wagner Cavalcante e TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em

	<p>fisioterapia. Manole,2003.</p> <p>DOLABELA, F. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Instituto Euvaldo Lodi. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: <a href="https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339">https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339</a></p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: Fisioterapia (1991-2004); A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: Fisioterapia (1991-2004); Inep/mec; 1.ed.; 2006; 1</p> <p>Fisioterapia no Brasil; Rebellato, José Rubens; Botomé, Sílvio Paulo; Manole; 2.ED.; 2008; 46</p> <p>DOLABELA, F. O segredo de Luisa : uma idéia. uma paixão e um plano denegócios:como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 2.ed. São Paulo:Cultura, 2006.</p> <p>MARQUES, A.P.; SANCHEZ, E.L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, v.1, n. 5,1994.</p> <p>REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Carlos: Editora Manole, 1998.</p>


 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE III</b></p>	
<b>Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	<p>Instrumentalização dos alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica dos métodos e técnicas de comunicação e motivação para o exercício da Educação para a Saúde bem como a ampliação do conceito e do papel da educação no processo de saúde.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BANDEIRA, D.- Materiais Didáticos– Curitiba, PR: IESDE, 2009.448 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH), Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf</a></p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP, Paz e Terra, 1996. Disponível em</p>

	<a href="http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf">http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia. pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GUENIA BUNCHAFT,G; VASCONCELLOS,V.L.P- Padronização do Teste Desiderativo no Contexto da Análise Transacional: Resultados Preliminares. Jan-Abr 2001, Vol. 17 n. 1, pp. 019-025.</p> <p>PESSOA, ROCKSON COSTA. Como o cérebro aprende? 1. Ed. São Paulo: Vetor, 2018</p> <p>SILVA,C.M.C.; MENEGHIM M.C.; PEREIRA A.C.; MIALHE F.L.- Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência &amp; Saúde Coletiva, 15(5):2539-2550, 2010.</p> <p>ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia Científica</b>. 3. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. (Biblioteca virtual – link: <a href="https://biblioteca.read.garden/viewer/9788536702742/vi">https://biblioteca.read.garden/viewer/9788536702742/vi</a>;</p> <p>APOLINARIO, Fabio. <b>Dicionário de metodologia científica</b>: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. Sao Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p. ISBN 9788522454822.</p>


## 4º ANO


 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p> <p><b>Disciplina- SAÚDE DO ADULTO II</b></p>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 120 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda as principais doenças nos diversos sistemas que acometem o adulto. Compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>UMPHRED, D. <sup>a</sup>. Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>DeLISA, J. A Tratado de Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática. São Paulo: Manole.</p> <p>LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ed. São Pulo: Guanabara Koogan, 2001</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>TECKLIN,I; Fisioterapia Cardiopulmonar. Manole.1996</p> <p>AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. Manole.2000.</p> <p>AZEREDO, C. A. C. et al. Fisioterapia Respiratória</p>

	<p>Moderna. Manole.1993.          PRYOR, J. A Physiotherapy for respiratory and cardiac problems. Churchill Livingstone, 1998.          PRENTICE, WILLIAM E VOIGHT, MICHAEL;.Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Editora ARTMED, Porto Alegre. 2003.          GOULD III. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. Ed. Manole. São Paulo 1993          GOLDING, Douglas N. Reumatologia. São Paulo: Atheneu. 2001.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

 <p><b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b></p>	
<b>Disciplina- SAÚDE DO ADULTO NO TRABALHO E NO DESPORTO</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 160 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	O Módulo Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto estuda as principais doenças nos diversos sistemas que acometem o adulto atleta e o trabalhador, compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>Vasconcelos, Gabriela S., Magalhães, Lucimara F., Mansour, Noura R., et al. Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica e Esportiva. 1ª ed. Ed Sagah, 2021. [e-book]</p> <p>Santos, Sérgio V. M., Galleguillos, Pamela E. A., Trajano, Josiana D. S. 9788595029514. Saúde do Trabalhador (1. ed.). Saga Educação AS, 2019. [e-book]</p> <p>Souza, Naylla Moraes de, Rodrigues, Talita Guerreiro, Fracasso, Bruno, et al. Fisioterapia - Saúde do Trabalhador. 1ª ed. Ed Sagah, 2021. [e-book]</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Chandler, T. Jeff, Brown, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. 1ª ed. Ed Artmed, 2009. [e-book]</p> <p>McGinnis, Peter M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3ª ed. Ed Artmed, 2015. [e-book]</p> <p>Maitin, Ian. CURRENT Medicina Física e Reabilitação - Diagnóstico e Tratamento [Série Current - Lange]. 1ª ed. Ed Lange, 2016. [e-book]</p> <p>Ladou, Joseph, Harrison, Robert. CURRENT Medicina Ocupacional e Ambiental - Diagnóstico e Tratamento [Série Current - Lange]. 5 ed. Ed Lange, 2016. [e-book]</p> <p>Liebenson, Craig. Treinamento Funcional na Prática</p>

	Desportiva e Reabilitação Neuromuscular. 1ª ed. Ed Artmed, 2017. [e-book]
--	---------------------------------------------------------------------------

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- SAÚDE DA MULHER II</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 120 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda as afecções ginecológicas que acometem a mulher, analisando o comprometimento causado pelas mesmas e as possibilidades de tratamento fisioterapêutico aplicáveis no processo terapêutico. A disciplina visa o estudo das intervenções da Fisioterapia nas áreas de mastologia, urologia e ginecologia. Aprendizado dos recursos e técnicas, pertinentes a estas áreas, utilizando na resolução dos sintomas ou minimização das sequelas. Correlacionando a prática com a teoria, através do estudo dos casos clínicos, criando o pensamento crítico nos discentes, tornando-os capazes de intervir individualmente na reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	BARACHO, E. L. Fisioterapia em ginecologia e obstetria. 3.ed. São Paulo: Medsi, 2002. POLDEN, M. & MANTLE, J. Fisioterapia em ginecologia e obstetria. 2.ed. São Paulo: Santos, 2000. REZENDE FILHO J; Montenegro C A B. de. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	KISNER, C. & COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos - fundamentos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. ARTAL, R., et al. O exercício na gravidez. 2.ed. São Paulo: Manole, 1987. WILLSON. Ginecobstetrícia. São Paulo. Ed. Ernesto Reichmann, 2000. BØ, KARI et al. Evidence-Based Physical Therapy For The Pelvic Floor. Churchill Livingstone, 2007. CARRIÈRE, BEATE, et al. The Pelvic Floor. Thieme, 2006.

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e</b>	<b>Carga Horária- 120 horas /aula</b>



<b>Práticas Profissionais</b>	
<b>Ementa</b>	O Módulo Saúde da Criança e do Adolescente estuda a criança desde o período intra-uterino até a adolescência. Compreendendo seu desenvolvimento normal assim como as doenças que a acometem nesta fase da vida, suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
<b>Bibliografia Básica</b>	Neurologia Infantil; Diament, Aron; Atheneu; 3.ed.; 1996; 1 Fisioterapia em Pediatria; Shepherd, Roberta B.; Santos; 3.ed.; 1996; 6 Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Manole; 1.ED.; 2007; 4
<b>Bibliografia Complementar</b>	Fisioterapia Respiratória Pediátrica - O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar; Postiaux, Guy; Artmed; 2.ed.; 2004; 4 Nelson Tratado de Pediatria; Behrman Richard E.; Guanabara; 16.ed.; 2002; 2 Paralisias Cerebrais: Causas, Conseqüências e Conduta; Miller, Geoffrey, Clark, Gary D.; Manole; 1.ed.; 2002; 3 O Manuseio em Casa da Criança Com Paralisia Cerebral; Finnie, Nancie R.; Manole; 3.ed.; 2000.




## CURSO DE FISIOTERAPIA


### Disciplina- SAÚDE DO IDOSO II

<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos processos avaliativos e práticos relacionados à prática fisioterapêutica aplicada à saúde do idoso, tomando como base as noções básicas em Geriatria e Gerontologia, no âmbito da atenção primária, secundária e terciária.
<b>Bibliografia Básica</b>	Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso; Rebelatto, José Rubens; Morelli, José Geraldo de Silva; Manole; 2.ED. AMP.; 2007; 3 Estatuto do Idoso; Brasil, Ministério da Saúde; Ministério da Saúde; 2.ed.; 2006; 3 Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada; Papaléo Netto, Matheus; Atheneu; 1.ed.; 2002;


	site: www.sbgg.org.br
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Fisioterapia Neurológica; Umphred, Darcy Ann (edit.); Manole; 2.ed.; 1994; 6</p> <p>Exercícios Terapêuticos:fundamentos e Técnicas; Kisner, Carolyn; Manole; 3.ed.; 1998; 14</p> <p>Fisioterapia CardioPulmonar: Princípios e Prática; Frownfelter, Donna; Dean, Elisabeth; Revinter; 3.ED.; 2004; 4</p> <p>Envelhecimento Bem-sucedido; Terra, Newton Luiz; Edipucrs; 1.ed.; 2002; 1.</p> <p>Fisioterapia Geriátrica; Fisioterapia Geriátrica; Guanabara Koogan; 2.ed.; 2002; 4</p>

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE IV</b>	
<b>Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estuda a atuação do fisioterapeuta na Atenção Integrada à Saúde e no Sistema Único de Saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BRASIL.Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica Diretrizes do NASF. Brasília. 2009.</p> <p>_____.<b>PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: &lt;<a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a>&gt; Acesso em : 28 de out 2022.</b></p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRASIL. Decreto Lei N. 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências.</p> <p>_____. Resolução COFFITO-10, de 22 de setembro de 1978. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.</p> <p>_____. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988.</p> <p>_____. Resolução CNE/CEE nº 4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção1, p. 11. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm">http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Portaria no 399. Divulga</p>

	o Pacto pela Saúde 2006— Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, 22 fev. 2006.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE IV - TCC I</b>	
<b>Eixo- Pesquisa em Saúde</b>	<b>Carga Horária- 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Tipos de Pesquisas e Estudos. Medidas de associação. Aprofundamento de procedimentos de análise qualitativa. Aprofundamento de procedimentos de análise quantitativa. Testes de Hipóteses: Conceitos e aplicações.
<b>Bibliografia Básica</b>	Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6a Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10a Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>	Bioestatística: Estatística Descritiva. E. R. Schmidt. 2007. Introdução à Bioestatística. S. Vieira. Ed. 3. 2007. BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 2010. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 466 de 12 de dezembro de 2012. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 510 de 07 de abril de 2016.

**5º ANO**

	
<b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (AMBULATORIAL)</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 400 horas /aula</b>

<b>Ementa</b>	Estudo e aplicação de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação cinesiofuncional, tratamento, prescrição, alta e encaminhamentos. Atuando nos três níveis de atenção à saúde e diferentes áreas e cenários de práticas, ademais consolidando os conceitos teóricos e visando atuar de forma interprofissional.
<b>Bibliografia Básica</b>	GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559 MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985 SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292
<b>Bibliografia Complementar</b>	HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400 MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494 MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430




### CURSO DE FISIOTERAPIA

#### Disciplina- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (HOSPITALAR)

<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 400 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Estudo e aplicação de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação cinesiofuncional, tratamento, prescrição, alta e encaminhamentos. Atuando nos três níveis de atenção à saúde e diferentes áreas e cenários de práticas, ademais consolidando os conceitos teóricos e visando atuar de forma interprofissional.
<b>Bibliografia Básica</b>	GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559 MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-

	5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985 SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292
<b>Bibliografia Complementar</b>	HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400 MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494 MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430

 <b>CURSO DE FISIOTERAPIA</b>	
<b>Disciplina- Saúde e Sociedade V (NA COMUNIDADE)</b>	
<b>Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais</b>	<b>Carga Horária- 200 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>	Inserção do aluno em unidades básicas de saúde e outros equipamentos de apoio social na rede municipal. Possibilitando a atuação na atenção básica e favorecendo a integração ensino serviço e comunidade e atuação interdisciplinar nos três níveis de atenção à saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL.Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001. _____. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica Diretrizes do NASF. Brasília. 2009. _____. <b>PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. <i>Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: &lt;<a href="https://bvsgrays.org.br/handle/bvsgrays/handle/123456789/123456789">https://bvsgrays.org.br/handle/bvsgrays/handle/123456789/123456789</a>&gt;</i></b> <b>GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559</b> <b>MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985</b> <b>SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara</b>

	<p><i>Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292</i></p> <p><i>HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400</i></p> <p><i>MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494</i></p> <p><i>MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430ms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html&gt; Acesso em : 28 de out 2022.</i></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>BRASIL. Decreto Lei N. 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências.</p> <p>_____. Resolução COFFITO-10, de 22 de setembro de 1978. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.</p> <p>_____. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988.</p> <p>_____. Resolução CNE/CEE nº 4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção1, p. 11. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm">http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Portaria no 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006— Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, 22 fev. 2006.</p>

## BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em:

<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em:

<http://www.semarih.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em:

<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao\\_normas](http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas).

Acesso em: 15 de junho de 2016.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12986](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986).

Acesso em: 15 junho 2015.

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - PNG – **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. ForGRAD, 1999. Disponível em:

[sigciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA\\_Referencias\\_PPP\\_FORGRAD.doc](http://sigciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA_Referencias_PPP_FORGRAD.doc).

Acesso em: 15 de junho de 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL.

Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em> 13 junho de 2016